

MUNDO Esportivo

ANO VII S. Paulo, Terça-feira, 18 de Agosto de 1953 N. 479

AMERICO MENDES:

CABEÇÃO
HOMERO VALDIR
DE GOIANO ALFREDO
CLAUDIO RODRIGUES
VALTER NININHO JAIR

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

TRINDADE
ACHOU ILEGAL
O 3.º GOL

GUIDOTTI
CONTESTOU
O PENALTI



NONÔ
BI-CAMPEÃO NA 6.a RODADA

Os dois pontos ganhos em Piracicaba podem significar o titulo para o Corintians!

GUARANI!

Memoravel, sob todos os aspectos, a campanha do Guarani nas seis primeiras rodadas. Alem das vitorias obtidas em casa, já fez seis pontos fora, emocionando sua torcida.

NUMERAÇÃO INCORRETA

OS JUIZES NO SÃO PAULO-RIO

O São Paulo-Rio de 54 teve sua realização definitivamente resolvida, mediante inteligente formula apresentada pelos bandeirantes. Os clubes, mesmo perdendo elementos para a seleção do Brasil que, na ocasião, estará em francos preparativos para a Copa do Mundo, poderão incluir em seus quadros até quatro valores de outras equipes. E, alem de termos, no interestadual, autenticas atrações, automaticamente estaremos propiciando oportunidades de ouro a jovens valores do futebol brasileiro. Pode se repetir mesmo o caso de Valter que, cedido pelo Ipiranga ao Santos, por emprestimo, terminou como um dos maiores da competição e definitivamente em Vila Belmiro.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

Entretanto, surge agora, da parte dos cariocas, a agitação do problema das arbitragens. Se é que eles podem ter razões para queixas, após a formula deste ano, quando os paulistas apitavam no Maracanã, os guanabarinos no Pacaembu. Não foi perfeito o setor de arbitros. mas se erros houve da parte dos juizes da F.P.F., tambem os da F.M.F. andaram cometendo inumeros pecados, inclusive o celebre n.o 1, o famoso Mario Viana. E pretendem os dirigentes da Guanabara apitadores neutros para dirigirem o proximo certame interestadual. Não explicaram ainda devidamente se os "neutros "serão juizes de outros Estados ou provenientes do estrangeiro.

De qualquer modo, porém, serão bem maiores as despesas se vingar o pretendido pelos cariocas. Um arbitro baiano, pernambucano ou gaucho não virá apitar pelejas quase que consecutivas por pouco dinheiro, mesmo porque terá que ficar à disposição dos dois centros por periodo nunca inferior a dois meses. E se vierem estrangeiros, então, a coisa muda de figura para pior, aumentando em muito a coluna de despesas. Ora, o torneio São Paulo-Rio, em que pese o prestigio de seu titulo, tem mais força como competição financeira. E, nestas circunstancias, seria desinteressante, por todos os titulos, criar-se um quadro eventual de apitadores de outras plagas. Porque, pensamos nós, deve ser gasto o minimo possivel. Conosco, temos certeza, estará a maioria dos gremios disputantes, principalmente os de São Paulo.

Não há a menor duvida sobre a necessidade da realização do torneio. Dizemos mais: ela é imperiosa, já que os clubes daqui e do Rio não poderão ficar parados, já que essa movimentação equilibrará os orçamentos nos periodos entre os campeonatos. Ademais, o São Paulo-Rio já se tornou tradicional para o publico. Entretanto, todos os anos, os cariocas mexem no setor das arbitragens e, agora, pretendem uma inovação que só acarretará maiores dispendios, trazendo mesmo, em muitos casos, total prejuizo. A ultima formula, de paulistas no Rio e cariocas em São Paulo, parecenos a mais acertada. Os resultados obtidos em 53, no geral, não foram maus, e o mais racional seria mesmo mantê-la.

O torneio, repetimos, é necessario. Mas não vemos porque aumentar as despesas, quando estas poderiam ser minimas. Que pensem melhor os dirigentes paulistas e cariocas.

PRIMAZIAS

— Aos três minutos e meio, Prospero, tentando um bico, mandou a pelota pela linha de fundo, pela primeira vez.

— Antes, aos dois minutos, Manga chutara o primeiro tiro de meta, duma bola que saira, sem consequencias, perto da bandeirinha de escanteio

— Teixeirinha desceu pela linha de fundo, e, ao centrar, sofreu carga de Diogo, indo a pelota a escanteio. Era o primeiro. Tempo: 2 minutos.

— Valter aparou um tiro sem pretensões de Ranulfo, aos 45 segundos, praticando a primeira defesa. Uma primasia rara, frente ao ataque tricolor.

— Nicacio, aos 22 segundos, entrou pela direita, fintou um contrario e penetrou na area, pela primeira vez

— Aos sete minutos, Nenê tentando atrasar para Manga, deu um rojão que se chocou contra o poste. Era a primeira bola na trave E de que jeito...

— Maurinho recebeu um passe alto. Tentou intercepta-lo, mas não conseguiu indo a pelota, pela primeira vez. pela lateral. Tempo: 38 segundos

— Centro de Bauer. Ranulfo cabeceou Albella concluiu, tambem com a cabeça, mandando às redes. Primeiro gol: 9 minutos de jogo.

— Aos dois minutos. Hugo recebeu bola de Formiga, que viajava para a area e deu a primeira cabeçada. A pelota foi pela linha de fundo. 2 minutos.

—Pirani entrou, aos 52 segundos, numa disputa com Harvei, e, ao […]tar o rechaço, furou espetacularmente. Sorte que o juiz apitou falta.

— Vinte minutos do segundo tempo. Vermelho sofreu penalidade que o juiz apontou. Era a primeira falta desse tipo.

— 7 minutos. Herrera foi cobrar um tiro de meta e colocou a pelota no lugar errado. Nesse momento, ganhou a primazia de ser o primeiro a ser advertido.

— Teixeirinha passou por Diogo sofreu falta e Garcia nada apitou. O ponteiro virou-se para o juiz e reclamou. Primeiro gesto de indisciplina. Três minutos.

— Aos quatro minutos, Vitor cortou com a mão um passe endereçado a Ranulfo. Era o primeiro toque.

— Albella correu para receber de Maurinho, e ficou, sozinho, na banheira. Primeiro impedimento da rodada. Tempo: 2 minutos e trinta segundos

— Falta em Negri. Os juventinos formam a barreira. Era a primeira. Tinhamos seis minutos de jogo.

— Poy recebeu uma bola atrasada de Pirani e teve de aguentar a carga de Harvei. Primazia de ambos: um sofrendo, outro dando a carga. Tempo: quatro minutos.

— Bauer avançou pelo terreno juventino, aos cinco minutos, e mandou o centro sobre o gol. Primeiro lance desse tipo: e, como sempre, um medio atacando...

— Aos dois minutos, numa bola alta, Herrera saltou, e, pressionado, afastou de munheca Primasia sua.

— Noca, aos quatro minutos, sofreu assedio de Hugo, e, em ultima instancia atrazou para seu arqueiro. Primeiro recuo de bola.

— Turcão errou dois passes seguidos, entre o quinto e sexto minuto, e sua propria torcida não o perdoou: primeira vaia.

— Bola prensada entre Alfredo e Bazão, na linha media do Juventus. Bola prensada, é lateral da defesa, todos sabem. Mas, não André Garcia, que apitou ao contrario. Primeiro erro: 5 minutos.

— Albella recebeu de Bauer, virou-se e atirou para gol, fracamente. Era o primeiro chute à meta. Tempo: 1 minuto e 45 segundos.

— Aos 11 minutos, Nenê levantou Alemãozinho na botina, cometendo a primeira entrada desleal.

— Teixeirinha entrou pela linha de fundo, e, dai recuou para Ranulfo encher o pé, por cima das traves. Tempo: 43 segundos.

— Arnaldo entrou em Negri, tomou-lhe a pelota e rebateu firme, para o centro Primeiro rechaço de zagueiro: 20 segundos.

PAULO O MELHOR

Analisando a atuação dos melhores elementos do Nacional, assim falaram os defensores do Guarani: DIRCEU — Cerri foi espetacular. Defendeu bolas perigosas. VALDIR — Paulo é tipicamente de area MANDUCO — Gostei de Cerri — JAMES — O meia China atuou bem. CLOVIS — O ponteiro Elson correu bastante e foi um constante perigo SARAIVA — Aponto Cerri e Paulo PONCE — Espertissimo, o ponteiro Elson — NONÔ — Paulo teve bom desempenho. — ROMEU — Todos jogaram bem. RENATO — A meu vêr Cerri fez grandes defesas. — ARARAQUARA — Indico Elson.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DA 6.a RODADA

SALVADOR DA PATRIA — Castro centrou, a bola passou e foi a Izabelino, na ponta direita. Saiu um chute seco, alto, que ia direto para as redes, mas Poy voou e mandou a escanteio. Garantiu a vitoria.

ESPERTEZA — Valter cobrou um impedimento, entregando a Arnaldo que esperou para lhe devolver. Maurinho entrou no lance e ia para o gol no instante em que o juiz anulou. Não havia motivo, Maurinho foi esperto.

AUMENTEM AS TRAVES — Bauer apanhou a bola no primeiro tempo, avançou e chutou forte. Muito longe da meta. No periodo final, fintou bem a dois adversarios, calibrou o tiro e largou o pé. Tambem por fora. Azar!

MUITA FOME — Albella deriva para a direita toma posse da pelota, corre e entrega a Maurinho. Este avança livre, sai Valter e o extrema parece querer fintá-lo. Acaba perdendo e lá se vai perdido um gol.

BARREIRA HUMANA — Ranulfo recebeu na entrada da area e "queimou", apareceu Arnaldo e rebateu. Albella, logo depois, fintou dois, cerrou e arrematou baixo. De novo surgiu Arnaldo e salvou. A bola batia nele.

RARIDADE — Bazão para Harvei, Harvei para Bazão. Entrou este, venceu a de Sordi e ficou livre na area. Chutou. Chutou? Como, aquilo é chute? A bola partiu mansamente, preguiçosamente, para os braços de Poy.

BONECO DE MOLA — Bola cruzada para a area, De Sordi, entre três juventinos, saltou e rebateu. Veio a recarga, num lance à meia altura. Novamente o zagueiro meteu a testa numa brecha e desafogou. Grande!

MAU CALCULISTA — Negri, no segundo tempo, extendeu a Maurinho. que apanhou a pelota, cortou magnificamente a Nesio e foi para a meta. Mas o goleiro do Juventus saiu e catou. Maurinho calculou mal a distancia.

GANANCIA — Teixeirinha centrou da esquerda. A bola passou todo mundo e se ofereceu a Ranulfo e Negri. Meio gol, pois era só colocar. O argentino afoitamente, pior colocado, chutou por fora. Ranulfo só olhou.

MAGNETISMO — Houve uma ocasião em que o São Paulo atacou em massa pela direita. O centro veio para a esquerda e não tinha ninguem ali. Após, o fato se repetiu ao contrario. Cinco só de um lado. Magnetismo?

TEIMOU E ERROU — No primeiro tempo, Turcão cortou um avanço do Juventus junto à lateral. Largou apertado para Teixeira e... bola fora. Repetiu o lance e... bola fora. Voltou a fazer o mesmo e... bola fora.

ENERGIA EXTEMPORANEA — Num ataque do São Paulo, disputaram Negri e Vitor. A bola espirrou e foi no rosto do medio. O arbitro assinalara falta, mas Vitor, com a mão no rosto, rebateu e pegou o juiz. Este gritou: "Bota esta bola aqui".

URUCUBACA FEIA — Paulo não podia mesmo marcar mais sabado. Dentro da pequena area, na hora "H", escorregou quando podia finalizar. Mais tarde, chutou com a meta vazia. Gol? Não. Clovis tirou em cima da linha. E houve mais.

LAMPEJOS DE LUCIDES — Gatão chegou a desanimar, tão infrutiferas suas jogadas. Numa delas, porem, foi excepcionalmente inteligente. A bola veio da esquerda, ele abriu as pernas e deixou para Nininho, em grandes condições. O centro chutou mal e perdeu.

MAIOR PIXOTADA — Numa bola que picou molemente na area do Nacional, Renato se deixou enganar bisinhamente pelo "pique", sendo que Romeu perdeu o tento cara a cara com Cerri.

FOSSE SEMPRE ASSIM.. — E a Ponte ganharia, na certa. Nininho centrou da esquerda, forte. Friaça, na altura da meia direita, meteu a cabeça, que saiu como um chute. Laercio fez esforços inauditos e defendeu.

ARREPIANDO OS NERVOS — 43 minutos do 2.o tempo. Wilson cede escanteio. Será agora que a Ponte marcará? Não foi. 44 minutos. outro tiro de canto. Friaça se desloca para a esquerda, bate e... nada tambem.

MAIS BELO GOL — A bola veio alta. Silas estava de costas para o gol. Não matou-a no peito. Deixou-a picar e, na segunda subida, deitou no chão e, com uma "puxeta" raza" meteu um rojão na meta de Lindolfo.

FALHOU O ARBITRO E PERDEMOS O JOGO

"Sim, o juiz teve erros, que influiram no andamento do jogo e em seu placarde. Contesto, por exemplo, tenha havido a penalidade maxima que deu origem ao terceiro gol do Corintians. Em sã consciencia, desapaixonadamente, não houve qualquer infração no lance. Por outro lado, no lance anterior ao ultimo tento do campeão paulista. houve clarissimo "jogo perigoso" de Vermelho. que saltou, de pé no alto. fazendo o passe a Goiano. Este apanhou a pelota e marcou. Acrescento que havia defensor do XV na disputa com Vermelho e, portanto. a jogada tinha que ser paralisada ali. não havendo a continuação, da qual nasceu o tento. Como se vê esses dois erros da arbitragem influiram decisivamente na contagem e não posso estar satisfeito". Declarações de JOÃO GUIDOTTI.



NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug. Rebites. Porcas. Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão Pregos. Polias Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH Gachetas Papelão Amianto. Brocas. Limas. Lixas. Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Talhas. Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU 334-338. Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal. 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

PASSO DE GIGANTE DEU O CORINTIANS

Cinco gols são devidos à defesa do Corintians no ultimo cotejo do bi-campeão: três contra e dois outros que decidiram o marcador a seu favor. Coube, portanto, ao sexteto defensivo determinar a sorte da dificilima peleja em Piracicaba, quando o lider passou por serio obstaculo, aquela mesma barreira que no ultimo certame havia arrancado três dos oito pontos perdidos pelo alvinegro do Parque São Jorge. O Corintians, contudo, não obteve este triunfo no campo adversario mercê de uma produção convincente do seu onze como poderá parecer. A equipe atuou com altos e baixos e, apesar da mobilidade de seu quinteto avançado, coube à defensiva o papel primordial no resultado do prelio, através do qual ela se conservou na liderança com o grande "handicap" sobre os demais concorrentes, o de haver superado o XV de Piracicaba lá na "Noiva da Colina".

A direção tecnica alvinegra alterou em parte aquele sistema de jogo que empregara nas ultimas partidas. Assim é que não foi observada permuta sistematica de postos entre Goiano e Vermelho, muito embora o centro-medio tenha assinalado um ponto e o meia por vezes estivesse interferindo em sua propria area. Se não foi, porem, frequente esta troca, a unica variante deve ser atribuida ao fato de que Claudio recuou mais que Vermelho, caindo no seu metodo de deslocações e retrações.

Logo nos primeiros movimentos do jogo, notava-se perfeitamente esta pequena alteração no padrão tatico do Corintians, eis que, Carbone, assumiu para si a posição de meia direita-ponta de lança, nitidamente proximo e dentro da area piracicabana, "fechando" pela lateral esquerda do reduto de Fernandes. Por conseguinte, Baltazar permanecia a seu lado, sem, contudo, intervir de modo decisivo nos lances periclitantes para o adversario, preferindo atrair um des zagueiros para fora da area, propiciando oportunidades de se abrir um corredor para Carbone. Vermelho, então, tomou conta da meia esquerda formando como elemento de ligação para o ataque, não recuando totalmente como o fazia nas duas primeiras apresentações do invicto da Venezuela.

Sentia-se, neste primeiro periodo que as ordens eram no sentido de que o Corintians decidisse o cotejo, pretendendo encurralar o XV em sua area. Tal impressão confirma-se inteiramente se levarmos em conta que Mario insistia pela esquerda, com frequencia pela linha de fundo.

O resultado desta radical inversão de Carbone para a meia direita em rapidos "rushes" logo se fez sentir com a completa desorientação da defesa quinzista. Formou o Corintians, com Carbone e Baltazar, um "ariete", que era impelido por Vermelho mais atrás e Claudio que atuava como ponteiro direito recuado ou como elemento da esquerda adiantado, junto de Mario. Isto fez com que a diagonal pela direita da defesa piracicabana necessitasse de uma improvisação, deixando Armando sobre Mario, quando Carbone, em outras condições seria o homem para sua vigilancia. Pepino, que deveria "olhar" Mario viu Baltazar à sua frente e Carbone preocupava Idiarte, enquanto que Claudio e Vermelho faziam Olavo e Tanga "correrem" desordenadamente aos seus encalços.

Surgiu então o primeiro tento do bicampeão, não pela direita por intermedio de Carbone, mas sim, pelos pés de Claudio, que aproveitando o fato de que o meia atraia sobre si as atenções da zaga, investiu pela esquerda e estando ao lado de Mario, recebeu deste um passe de calcanhar. Este gol dizia do sucesso da tatica, pois o intento fôra conseguido: abrir uma "brecha" entre Pepino e Armando, já que Idiarte estava visivelmente descambado para a esquerda da sua retaguarda. Com este padrão de ofensiva completou o Corintians o primeiro periodo em vantagem.

O aspecto da sua defensiva foi facilitado pelo fato de Valter permanecer muito dentro da area corintiana permitindo a Homero observá-lo de perto, propiciando algumas escapadas de Idario para o ataque donde resultou o segundo gol suprindo assim a deficiencia de apoio de Goiano, que permanecia atrás, vigiando os passos de Alvaro. Tambem na defesa existiram improvisações e a maior delas foi, a nosso ver, aquela efetuada entre Roberto e Olavo, que inverteram a marcação: Roberto deixou Rodriguinho para o zagueiro e "perseguiu" Santo Cristo que recuava, o que equivale a dizer, estava em condições de apoiar o seu ataque.

Na segunda fase, porem, com a vantagem no marcador surgiu como unica alteração no metodo tatico empregado, a volta ao antigo sistema, isto é, Vermelho voltaria e Goiano partia para o ataque. Roberto continuou sobre Santo Cristo e Idario recuou em definitivo. Havia uma nitida preocupação de conservar o placarde, não com uma retração desesperada, mas com um recuo insensivel, dai caber a Goiano a obtenção do tento que seria o da vitoria e o terceiro surgir apenas por cobrança de penalidade maxima.

Foi assim o Corintians. Sem ser perfeito conseguiu vencer um adversario que jamais se entregou.

VIRÁ GENUINO?

Fala-se muito nesta terra, sobre futebol. O nome em foco agora é o de Genuino, o celebre craque de Sete Lagoas, que criou casos e mais casos no Madureira e no Vasco. Dizem as noticias que a Portuguesa de Desportos está interessada no jogador, não encontrando obstaculos maiores para a contratação, pois madureirenses e vascainos estão de acordo com a transferencia. Mas, acontece, que a Portuguesa de Santos, dizem, entrou no parco tambem. Genuino virá? Aguardemos.

O CAPITÃO AGRADECE



MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Como se pode notar, na seleção de Americo Mendes, se ainda se conservam alguns jogadores por mera força de seu prestigio, outros já figuram exclusivamente em função de suas atuações no certame. O campeonato está em suas primeiras rodadas, e é natural que ainda não se possa formar uma seleção exclusivamente a base de elementos que disputam o torneio. Todavia, é bem significativo o aparecimento de Valdir, o esplendido zagueiro pontepretano, na posição de beque direito. Este conseguiu essa primazia, exclusivamente à custa de seus desempenhos no quadro da Veterana, durante estas rodadas iniciais. Assim, tambem Valter e Nininho. Aquele, com suas exibições frente aos dois XV, e mesmo contra a Portuguesa santista, quando foi para a ponta de lança, em virtude do lançamento de Antoninho, e mesmo assim saiu-se bem. Nininho é o ultimo que aparece na seleção em virtude de suas apresentações. Está jogando com o mesmo impeto de sempre. Os demais, conservam-se porque vieram fazendo cartaz durante os torneios Rio — São Paulo e Octogonal, e ainda não desmereceram essa fama.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que ha de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis po que a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
rudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

CORREIO SEM SELO

MEU DISCIPULO GERSIO — Você está agora, onde eu estive há dez anos tras. Está com tudo. Com as pernas, com o futuro e com a confiança de todos. Eu estou com o cerebro, apenas, com o passado e com a deserença geral. Mas não pense, absolutamente, que já sou uma carta fora do baralho. Não acredite naqueles que já dão a posição como sua, no campeonato de 53. Eles não me conhecem bem. Nunca procuraram me conhecer no fundo e o que, em mim, há, debaixo da fleugma que tanto combatem. Não foi sem trabalho, meu caro, que eu cheguei a ser o melhor centro-medio do Brasil. Não foi sem categoria e fibra que fiz parte da mais famosa intermediaria dos ultimo tempos. Rui Campos é um nome conhecido no mundo inteiro e as plateias europeias que me viram atuar, fosse em qu tempo fosse, não mais hão de de me esquecer. Os grandes, Gersio, não se abaixam. Os pequenos é que têm de vir a ele. pedir-lhes conselhos e permissão para ascenderem tambem e tambem chegarem a ser dos maiores. E eu, daqui, lanço um repto para você Gersio. Olhe o meu passado, veja na minha fisionomia, no meu porte, o quanto eu sou capaz de fazer. Pois bem. Eu esmagarei você, porque ainda não chegou a epoca de ceder o meu lugar a ninguem. Prepare-se para a cerca. Eu voltarei. E não se zanque com o RUI.

MEU MESTRE RUI — Talvez ninguem o tenha mais admirado do que eu, em epocas passadas. Quando ainda integrava infantis ou juvenis, você (permita que o chame assim) já estava consagrado. Eu estava lá em baixo, miudo, insignificante e ouvia falar de Rui Campos como de um ente sobrenatural, superior às influencias comesinhas do vai-vem que caracteriza a vida humana. Conheço, portanto, Rui, mesmo porque sempre fui um seu fã, conheço, repito, o seu cabedal. Vivi antes e revivo agora, suas glorias continuas. Mas agora meu velho, as coisas estão diferentes. Não pense que o temo. Respeito-o, como se deve respeitar os mais velhos. Esse negocio, porém, de tirar o meu lugar, não serve. Há saudosistas que já o reclamam no conjunto. Há alguem que já murmura nos treinos, num queixume baixo para não me ofender, para não me decepcionar. Mas não se iluda, meu velho (não há segunda intenção neste tratamento) que o tempo não volta. Sua epoca já passou, seu leito de rosas sofreu transformação. Eu sou uma força viva do futebol de hoje e das esperanças do Palmeiras de amanhã. A renovação deu-me o lugar. Cedê-lo para você, seria regredir, voltar ao passado. Fico onde estou, Rui. E tente me tirar. E não se zanque, tambem, com o GERSIO.

ISTO ACONTECEU

Sim, amigos, não foi só em 1939 que os brasileiros cairam ante os argentinos por 5 a 1. pois, no ano seguinte, em Buenos Aires, levamos pior surra. 6 a 1 foi o marcador favoravel aos portenhos. E' verdade que em 39 o jogo foi no Rio, mas, de qualquer maneira, esses resultados foram bem vergonhoso. Hoje, dificilmente isso se dara.

Mas, vamos aos fatos, relativos ao ano de 1940. O prelio foi efetuado no estadio do River, perante 55.000 pessoas, que proporcionaram arrecadação superior a 350.000 cruzeiros. Formaram as equipes:

ARGENTINA — Gualco, Salomon e Valussi; Araguez, Peruca e Arico Suarez; Peucelle, Sastre, Masantonio, Baldonedo e Garcia.

BRASIL — Aimoré, Jau e Florindo; Procopio, Zarzur e Argemiro; Lopes, Romeu, Carvalho Leite, Jair e Carreiro.

O juiz foi o uruguaio Macias, tendo os argentinos marcado por intermedio de Masatonio e Sastre (1.o tempo) e Peucelle (2). Baldonedo e Masantonio de novo (2.o tempo). O tento do Brasil foi assinalado pelo meia Jair, cobrando uma falta fora da area. Tempos depois, venceriamos no Rio por 6 a 2.

PAGINAS INESQUECIVEIS

PALESTRA, 6

FORMAÇÃO DO QUADRO: — NASCIMENTO, CARNERA E JUNQUEIRA; TUNGA, DULA E TUFI; AVELINO, GABARDO, ROMEU, LARA E ARMANDINHO.

BANGU, 0

FORMAÇÃO DO QUADRO: — EUCLIDES, MARIO E SA' PINTO; PAULISTA, SANTANA E MEDIO; SOBRAL, LADISLAU, TIÃO, PLACIDO E DININHO.

Prelio interestadual, pelo torneio São Paulo — Rio, foi realizado na Capital Federal no dia 13 de agosto de 1933. Fazem, portanto, precisamente vinte anos e poucos dias. O Palestra Italia foi para o Rio cercado do favoritismo dos paulistas e, embora o Bangu não fosse tecnicamente falando, um quadro de alta categoria, sempre era perigoso, principalmente porque teria a ser favor o peso da torcida carioca, que lotou o estadio das Laranjeiras. Acresce que, apesar de tudo, vinham os banquenses mantendo a liderança da tabela, juntamente com o São Paulo. Mas o jogo começou e logo o Palestra passou o comandá-lo, graças ao perfeito entrosamento de linhas. Todos os setores rendiam o suficiente. E o Palestra foi encurralando o Bangu.

Plantados na area Carnera e Junqueira, cortando tudo, e poucas chances proporcionando aos avantes contrarios de chegarem ate Nascimento, com a intermediaria empurrando bem a ofensiva, não foi dificil ao conjunto bandeirante alcançar logo supremacia no marcador. A etapa preliminar assinalou três gol a zero a favor do Palestra tentos consignados por intermedio de Gabardo (aos 6 minutos) e Avelino (2) posteriormente Tunga foi a principal figura da cancha nos quarenta e cinco minutos iniciais sem desmerecimento dos demais palestrinos, firmes em todos os sentidos. Dominio completo do Palestra.

No periodo complementar, maior foi o desbarato do Bangu enquanto os paulistas realizavam academica exibição de futebol Gabardo assinalou o quarto gol Depois, Romeu marcou mais dois, atingindo a peleja o seu instante final com 6 a 0 no placarde escore que colocava o clube do Parque Antartica na liderança da tabela. O arbitro foi Virgilio Friedrigh.

SÃO PAULO VS. PONTE PRETA

As diretorias do São Paulo e da Ponte Preta chegaram a um acordo e anteciparam para a tarde de sabado no Pacaembu o seu jogo que estava marcado para a ultima rodada do 1.o turno. Este jogo deveria ser realizado em 16 de setembro, uma quarta-feira. Como o tricolor jogará dia 13 com o Palmeiras e a Ponte terá dias 9 e 13 compromissos dificeis com a Portuguesa de Desportos em S. Paulo e o Guarani em seu campo, respectivamente, ambos resolveram antecipar o jogo, aproveitando a folga da tabela.

Vamos recordar

Em 1947, pela Copa "Rio Branco", o Brasil venceu o Uruguai por 3 a 2, jogo realizado no Rio. Os brasileiros formaram: Luiz Borracha Augusto e Haroldo; Rui, Danilo e Noronha; Tesourinha Ademir, Heleno Jair e Chico. Heleno (2) e Tesourinha marcaram para o Brasil, Medina e Pini para o Uruguai. Apitou o juiz paulista João Etzel.

FOI ASSIM...

Por duas vezes o Corintians, de Londres, esteve no Brasil. Em 1910. obteve os seguintes resultados: 2 a 0 sobre o Palmeiras, 5 a 0 sobre o Paulistano e 8 a 2 sobre o S. Paulo Atletico. Em 1913, venceu o Paulistano por 2 a 1 e bateu depois o Mackenzie por 8 a 2. Desta feita, empatou com o Palmeiras por 1 a 1. Os tempos mudaram, não?

GEORGE'S

O MELHOR
GOSTO EM
GRAVATAS

RUA 24 DE MAIO, 256
TELEFONE 34-6070

SÃO PAULO

tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL

a grande dos preços pequenos!

-uma grande oportunidade
para v. comprar a preços menores
a sua roupa KING WILSON

Estilo Londrino

pelo CREDIÁRIO

SEM ENTRADA INICIAL

você mesmo escolhe
o plano de pagamento
conforme as
suas conveniências!





Espetaculares ofertas
em roupas
para HOMENS,
RAPAZES
e MENINOS





PARA HOMENS

Roupas em cambraia, gabardine, tropical e casimiras diversas. Côres lisas e fantasias modernas. Paletó 3 botões e jaquetão. Todos os tamanhos.
De $1.450 por **$1.230**

Roupas em casimira Santa Branca, fio australiano. Tecido resistente e próprio para a estação. Paletó 3 botões e jaquetão. Diversas côres. Todos tamanhos.
De $1.600 por **$1.380**

Roupas em casimira "Scuracchio", "Pirituba" e "Santa Branca", em finíssimo fio inglês. Modernos padrões escocêses. "Olho de Perdiz" e listados diversos. Paletó 3 botões e jaquetão.
De $1.800 por **$1.550**

PARA MENINOS

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em ótima casimira "Olho de Perdiz". Tecido resistente e próprio para a estação. Corte impecável e acabamento perfeito.
De $580 por **$460**

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em gabardines e casimiras de padronagens modernas. Corte e acabamento esmerados.
De $620 por **$550**

PARA RAPAZES

Roupas para rapazes, calça comprida, em cambraia, gabardine e Príncipe de Galles. Diversas côres. Corte impecável. Tamanhos de 13 a 16 anos.
De $950 por **$840**

Roupas para rapazes, calça comprida, em gabardine, sarja e casimiras diversas. Padronagens modernas e corte impecável. Tamanhos 13 a 16 anos.
De $1.100 por **$980**

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PREÇOS SÃO OS MESMOS

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1 - Maurinho - 51,9

2 - Jair - 41

3 - Gonçalves - 39

4 - De Sordi - 37,9

5 - Poy - 33,8

6 - Teixeirinha - 31.5

7 - Goiano - 29,5

8 - Giancoli - 29,2

9 - Nena - 29

10 - Dema - 28.9

GRANDES DE SORDI E POY

Os jogadores do Juventus estavam conformados. Alguns até sorriam, pois o escore minimo marcado pelo S. Paulo era a melhor prova de que a equipe grená estava progredindo. E todos falaram sobre os melhores homens do tricolor. Eis as impressões: VALTER — De Sordi esteve absoluto, mas não posso esquecer Poy. O goleiro possibilitou a vitoria, com aquelas duas aparadas finais. DIOGO — De Sordi na defesa foi o mais destacado. Negri merece as honras maiores do ataque. ARNALDO — Pirani surpreendeu. Marca bem e rechaça melhor. Tem futuro. Negri foi outro grande valor. HARVEI — Conheço pouco os craques do São Paulo, mas a parelha de zagueiros merece menção especial. Ah, e Poy tambem. OSVALDO — Na minha opinião, Bauer ainda é o grande homem do quadro. Defendeu e apoiou soberanamente. NESIO — Pirani. O substituto de Mauro esteve sempre firme. A melhor nota é para ele. VITOR — O meu ex-companheiro Negri foi o mais destacado. Ele, De Sordi e Poy. IZABELINO — Gostei muito do zagueiro De Sordi. Atravessa fase excepcional de sua carreira. E, não fosse Poy, estariamos comemorando agora o empate. CASTRO — Tenho que dar destaque a Poy, porque salvou o tricolor com aquelas duas defesas do final do jogo. E no primeiro periodo já catara um tiro perigoso de Bazão. BAZÃO — O quadro todo jogou bem, mas De Sordi e Poy, sem duvida alguma, foram os mais destacados. Principalmente, nos instantes finais, o goleiro. Garantiu a vitoria.



OS MELHORES daqui e de Santos

Sobre a atuação dos juvenilinos, os tricolores tiveram as seguintes expressões e julgamentos: POY — Vitor o numero 4. Lutador. DE SORDI — Zezinho foi sempre um perigo, tanto chutando como lançando companheiros. PIRANI — Vitor jogou uma barbaridade. BAUER — Não destaco este ou aquele. Estão melhorando, todos. ALFREDO — Nesio e Vitor foram expressões. TURCÃO — Vitor, juntamente com Arnaldo, foram os melhores. MAURINHO — Vitor correu muito. NEGRI — Gostei do arqueiro e de Vitor. ALBELLA — Arnaldo e Vitor evidenciaram-se. RANULFO — Vitor e Zezinho, um na defesa, outro no ataque, foram os melhores. TEIXEIRINHA — Vitor e Valter tiveram esplendida atuação. Gostei dos dois.



Sobre o melhor elemento do Santos, assim falaram os jogadores do Linense: HERRERA — Helvio pontificou, principalmente na 2.a fase. RUI — Zito ganhou as honras de o melhor homem da defesa. NOCA — Acho que Valter e Tite estiveram em primeira plana. FRANGÃO — A meu ver Nenê merece ser apontado. GERALDO — O meia Valter produziu bem. FUAD — O grande Helvio ainda dita catedra. ALFREDINHO — O ponteiro Tite ganha cada vez mais evidencia. AMERICO — Ganhou o Santos um grande meia: Valter. Joga como ninguem. WASHINGTON — Valter e Tite, parar mim, foram as melhores figuras do Santos. PROSPERO — Pode citar: Valter, Tite e Nenê. Todos eles jogaram muito. ALEMÃO — Desnecessario dizer que Helvio foi o melhor na defesa.

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1 - Nonô - 65.8

2 - Laercio - 63

3 - Valter - 53

4 - Pepino - 51,9

5 - Clovis - 50,4

6 - James - 4 8

7 - Geraldo - 47,2

8 - Alemão - 43,4

9 - Manduco - 41.8

10 - Tite - 41,4

APITA MUITO E ERRADO

Sobre a conduta de André Garcia, na direção do encontro, os sampaulinos assim se expressaram: POY: Regular. Não acompanha os lances. DE SORDI: Dais penais arruinam qualquer arbitragem. E ele deixou de apitar dois. Muito ruim. PIRANI: Fracciona muito o jogo. Apita demais. BAUER: Só o penal em Maurinho, foi grande erro. No mais, regular.



ALFREDO: Não gostei. Muito atrapalhado, falseou nas infranções. TRCÃO: Assim, assim. Nem muito ruim, nem bom MAURINHO: Sofri penal e ele não apitou. Com isso está dito tudo. NEGRI: Fracciona em demasia o jogo. Apitou infinidade de faltas inexistentes. ALBELLA: Regular. Não foi mau. RANULFO: Não gostei de todo Por qualquer coisa, interrompe o lance. Trunca muito o jogo. TEIXEIRINHA: Não se podia levantar o pe um palmo acima do terreno, que ele apitava. Apita demais, esse seu mal.

APITO DE OURO

Etzel e Querubim. Impecaveis. Sem erros. Energicos. Conduziram os jogos em que atuaram com o acerto de grandes apitadores.

APITO DE PRATA

Richter deu um penal inexistente. E Bovino andou comprometendo seu trabalho com uma serie de pequenas falhas. Ambos não foram totalmente efetivos.

APITO DE LATA

Rossi, uma calamidade. Deixou passar penais, consignou um gol em impedimento. André Garcia tambem não assinalou um penal e ainda "encheu" com sua mania de apitar à toa.

REGULAR ANDRÉ GARCIA

Sobre a atuação de André Garcia, assim se expressaram os jogadores do Juventus: VALTER — Até que este não errou tanto! Pode dizer que foi mais ou menos. DIOGO — Foi bonzinho o juiz. Teve algumas falhas, porem não influiu na contagem. ARNALDO — Não foi mau. Falhas pequenas somente. HARVEI — Gostei do juiz. NESIO — Não fossem as faltas que inverteu, a nosso dano, no segundo tempo, teria sido muito bom. OSVALDO — Até que enfim gostei de um juiz. Este de hoje andou dirigindo a luta com acerto. VITOR — Mais ou menos. Nada, alem disso, porque inverteu um monte de faltas que eram a nosso favor. IZABELINO — Francamente, para definir o juiz, basta uma unica palavra: pessimo. CASTRO — Achei-o fraco principalmente na marcação das faltas. De Sordi me empurrou e ele deu a favor do São Paulo. Entretanto, não influiu no escore.



ILEGAL O SEGUNDO GOL DO SANTOS

Os jogadores do Linense assim julgaram o trabalho de Querubim da Silva Torres: HERRERA — Foi lamentavel não ter apitado falta de Hugo quando detive a pelota vinda de Nicacio. Daí surgiu o segundo gôl do Santos — RUI — Falhou em diversas marcacões e não anulou o 2.o gol santista — NOCA — Teve pecados — FRANGÃO — Devia invalidar o 2.o gôl — GERALDO — Mais ou menos. Não se portou à altura do prestigio que desfruta — FUAD — Prejudicou-nos marcando um gôl do Santos quando houve carga de Hugo sobre Herrera — ALFREDINHO — Não gostei. Muito falho — AMERICO — Estou com os meus companheiros — PROSPERO — Falhou no 2.o gôl.



HOUVE UM PENAL EM MAURINHO

"Jogamos, evidentemente, abaixo de nossas condições normais de rendimento. Todavia, o trabalho deu para amealhar os dois pontinhos e isso já é o bastante. Não posso deixar de frisar um ponto que estou notando em todas nossas exibições: penal, a favor de nossas cores, os juizes não vêm. Só contra. Já foi assim em partidas anteriores, e foi da mesma maneira hoje. Maurinho sofreu indiscutivel penalidade maxima, carregado em pleno salto, e estatelando-se no solo, completamente fora da jogada. Nem bandeirinha nem juiz deram nada. Já está ficando monotono. Confissões de JIM LOPES.

POY SALVOU O TRICOLOR

"Acho que melhoramos. Com um pouco mais de chance, teriamos obtido o empate. O São Paulo é um grande quadro, mas a verdade é que estivemos infelizes, enquanto eles puderam contar com um Poy soberbo, salvando gols certos, e um Negri lucido no meio do campo. Achei fraco o juiz, que andou invertendo inumeras faltas que eram a nosso favor, mormente na etapa derradeira. Mas, não há de ser nada.

Veja que estivemos sem Edelcio e Paz, ambos contundidos mas, mesmo assim, não fomos inferiores. O principal é que estamos melhorando, temos moral e brevemente vai ser dificil vencer o Juventus" Palavras de BEGLIOMINE.

NÃO GOSTAMOS DE DANTE ROSSI

Assim se expressaram os jogadores do Guarani, sobre a arbitragem de Dante Rossi — DIRCEU — O penal que apitou contra nós não existiu. — VALDIR — Teve falhas acentuadas. — MANDUCO — Seu trabalho foi prejudicial à nossa equipe — JAMES — Apenas regular — CLOVIS — Trabalho normal — SARAIVA, — Nem bôa nem má. PONCE DE LEON — Errou em não marcar três penais, dois em Romeu e um em Nonô. — NONÔ — Falhou muito e foi rigoroso marcando um penal contra nós. Porque não apitou outros contra o Nacional? — ROMEU — Apenas regular — RENATO — Pior não poderia ter sido — ARARAQUARA — Muito fraco. Bastam os penais que não viu.





Retrocedeu a Ponte, no confronto direto com o Guarani. Enquanto este continuou firme na sua campanha inédita em campeonatos paulistas conquistando já sua quinta vitoria consecutiva, embora para isso precisasse ter recorrido a todas as suas virtudes e não poucos sacrificios, a Ponte perdeu infantilmente um ponto e abdicou daquele seu "elan" de jogo que, diga-se de passagem, vinha sendo o seu ponto mais elogiavel. A Ponte truncou a si mesma enquanto o Guarani, mesmo encontrado pedras no caminho do triunfo, deslanchou suavemente, com personalidade, firmeza de propósitos e, acima de tudo, consciencia com seus deveres. Agora, uma parte de Campinas está euforica e a outra cabisbaixa. O gozo dos adeptos bugrinos é duplo e a sua alegria, dentro daquela irremovivel rixa entre os dois gremios, tem suas razões de ser. Amanhã poderá ser o dia da Ponte, mas por enquanto o Guarani está por cima. Bem por cima, aliás. Cabe ao alvinegro, portanto, fazer com que a distancia não se alargue.



HUGO COMETEU INFRAÇÃO

"O juiz vinha tendo boa atuação, e qualquer critica que se lhe fizesse seria injustiça. No entanto, errou clamorosamente, quando Hugo, pulando comigo, que já estava de posse da bola, me empurrou para dentro do gol. A bola escapou-me das mãos e Tite, que se encontrava à frente do gol, deu uma bicicleta com pleno exito, marcando. Mas que houve falha clamorosa de Querubim da Silva Torres, não tenham duvidas. Tanto assim que no impacto que sofri no ar, com Hugo, contundi-me na perna direita. Reclamei do juiz e ele nada fez. O empate seria o melhor resultado, levando-se em conta o fato de nossa equipe ter atuado bem, não se entregando até o fim." Palavras de HERRERA.

HORRIVEL DANTE ROSSI

"A produção do quadro não esteve na mesma plana das anteriores partidas, mesmo por que jogamos sem Dido, sendo que Ponce estava absolutamente sem forma fisica e técnica, por falta de treinos assiduos. A nossa defesa esteve falha na etapa inicial, por falta de maior compreensão entre Waldir e James. Todavia, na etapa final, tudo se completou. Atuamos mais folgadamente. Creio que o resultado foi completamente justo. O Nacional foi um adversário entusiasta e lutador. Quanto à arbitragem, somente posso dizer que ela foi completamente errada. Dante Rossi agiu pessimamente, deixando de apontar três penalidades máximas contra o Nacional." Declarações de ADI ZAKI, técnico do Guarani.

O MELHOR MEDIO ESQUERDO

Alfredo merece esta honra, sem nenhuma sombra de duvida. O medio sampaulino é um dos pontos altos da solida defesa do Canindé e tem demonstrado uma versatilidade que tem sido das mais preciosas para o seu clube: marca eficientemente, no flanco ou no centro, e apoia a ofensiva com perfeito discernimento das jogadas, o que lhe faculta ocupar com igual rendimento a função de medio de ala ou de pivô. Já teve oportunidade de integrar a seleção brasileira que participou do ultimo sulamericano de Lima, comprovando cabalmente suas extraordinarias virtudes. Não foram poucos os cronistas que estiveram no Peru que afirmaram que Alfredo foi lançado tarde demais na partida decisiva contra o Paraguai, pois, à sua entrada, melhorou de forma impresionante o trabalho da representação brasileira, solidificando-se a retaguarda e passando a movimentar-se com muito mais vivacidade o nosso ataque, apoiado e municiado incansavelmente por Alfredo. O medio tricolor tem ainda outra caracteristica que influenciou tambem nossa escolha: é um jogador disciplinado e correto no campo e um cidadão pacato e accessivel fora dele. Um verdadeiro "gentleman" e um verdadeiro craque.



A MAIOR ESPERANÇA

Zito, o jovem e valoroso medio vindo de Taubaté para integrar a equipe de Vila Belmiro, poderá vir a ser o nosso medio esquerdo. Ainda muito novo mas conseguindo juntar à sua mocidade impetuosa a experiencia adquirida em pouco tempo, mas aproveitada ao maximo para dar-lhe condições tecnicas satisfatorias, para assegurar a sua presença na equipe santista. O curioso é que Zito era centro-medio no clube do Vale do Paraiba e veio para o Santos transformado desde o inicio em marcador de ponta, evoluindo rapidamente na nova forma de jogar, até tornar-se um dos melhores valores existentes no futebol paulista, com muito futuro pela frente. Simples, modesto e inteligente, não se mascarou com a fama que já alcançou graças a um punhado de atuações vigorosas demonstrando lucidez e riqueza de recursos. Se é firme na marcação, não perdeu ainda a vivacidade e malicia no apoio ao ataque, deslanchando com extrema facilidade e combinando de primeira com o companheiro melhor colocado. Zito terá neste certame as melhores oportunidades para a consagração definitiva, pois é uma das grandes esperanças do conjunto orientado por Artigas. Qualidades não lhe faltam.



MUITO LONGE DO ANTIGO PODERIO A PORTUGUESA

Melhorou a Portuguesa em relação às suas ultimas exibições. Desta feita houve pelo menos maior entendimento coletivo entre os atacantes. O inicio dos lusos em Jaú foi hesitante, deixando ver falhas visiveis de marcação. Não fosse o XV ter atuado mal e a partida poderia ter sido decidida nesses instantes. Valter estava completamente desarvorado diante das fugas de Guanxuma. Com isso obrigava Nena a descambar para a esquerda, desguarnecendo seu setor. Caberia então a Santos ser o ponto chave, mas o consagrado medio resolveu jogar dentro de um estilo que não é o seu. Nada de marcar cercado o adversario. Preferiu abandonar Reis, tentando fazer a cobertura de longe. Nada de tentar a [illegible]tribuição. Constantemente Santos atirava bolas a esmo para a frente, sem procurar um companheiro.

Nesses momento Nena foi a verdadeira bussola, aguentando sozinho toda a força adversaria. Isto porque Brandãozinho lançava-se ostensivamente ao ataque, tirando proveito do recuo de Beto, o homem a quem deveria vigiar na equipe do XV. O centro-medio, entretanto, apesar de ter liberdade em seus movimentos não esteve em uma tarde feliz. Deveria, diante das contingencias, procurar o apoio abrindo passes para os extremas ou chamando sobre si um contrario para quebrar a marcação. No entanto, preferia atirar à meta. Só na primeira fase chutou sete vezes de longa distancia contra Inocencio. Mas os tiros saiam sempre sem direção ou fracos.

Com a defesa jogando de maneira insegura, o ataque esteve reduzido no primeiro tempo exclusivamente a Julio. Os demais lutaram, mas sempre revelaram falta de maiores recursos tecnicos. Com isso abriam-se perspectivas sombrias para a segunda fase. Mas providencialmente Servilio decaiu assustadoramente de produção, abandonando completamente isolado o ponteiro Genê. Mesmo completamente deslocado em uma posição que não é a sua, Genê soube com felicidade explorar as falhas do zagueiro e foi o verdadeiro trampolim da melhor produção dos lusos.

Havia então, alem de Julio, Genê a dar trabalho. Osvaldinho que atravessara quarenta e cinco minutos chocando-se contra Almir, ganhou maior vivacidade, embora não contasse com Renato e Edmur. Este foi uma tremenda decepção.

O empate foi um resultado justo mas nasceu mais da desorganização do XV do que propriamente de um desempenho superior da Portuguesa. Os lusos estavam completamente perdidos em campo. Com a atual deficiencia de sua peça ofensiva dificilmente a Portuguesa conseguirá resultados satisfatorios, pois a defesa, que já apresenta defeitos, não poderá suportar sozinha todas as cargas. Não existe padrão de jogo entre os lusos. Cada qual joga à sua maneira. Causa pena ver o desperdicio de grandes valores como Santos e Julio, fugindo de suas caracteristicas. A Portuguesa atuou como uma equipe de terceira categoria. O principal desejos de todos era mandar a bola para a frente de qualquer maneira. Veja-se outro erro: o recuo de Ceci. O medio esquerdo não tem caracteristicas para marcador. Com isso, Nestor tinha um grande campo para trabalhar e soube explorar inteligentemente os defeitos daquele lado.

Individualmente, tambem os lusos mostraram pontos frageis, como a ala esquarda, em que pesem os dois tentos de Genê. Sendo coletivo porem não existiu. Lindolfo apresenta uma deficiencia que precisa ser corrigida: dificilmente abandona o arco. Não foi culpado direto dos tentos, mas fosse mais rapido poderia ter evitado o gol numero dois. Vê-se tambem que os lusos jogam com muita lentidão, procurando conduzir a bola com constante desgaste de energias. O apoio de longe que em muitas oportunidades seria preferivel acabou não aparecendo. Terminaram os jogadores da Capital praticamente esgotados e nos minutos finais da partida o XV conseguiu tomar conta do gramado, graças ao entusiasmo de seus defensores. Os lusos, que estavam com a peleja praticamente vencida retrocederam em massa, concentrando-se nas proximidades da area. Disso gerou a confusão e os quinzistas fustigaram constantemente o goleiro Lindolfo, até a marcação do tento de empate e quase conseguem o triunfo nos derradeiros minutos.

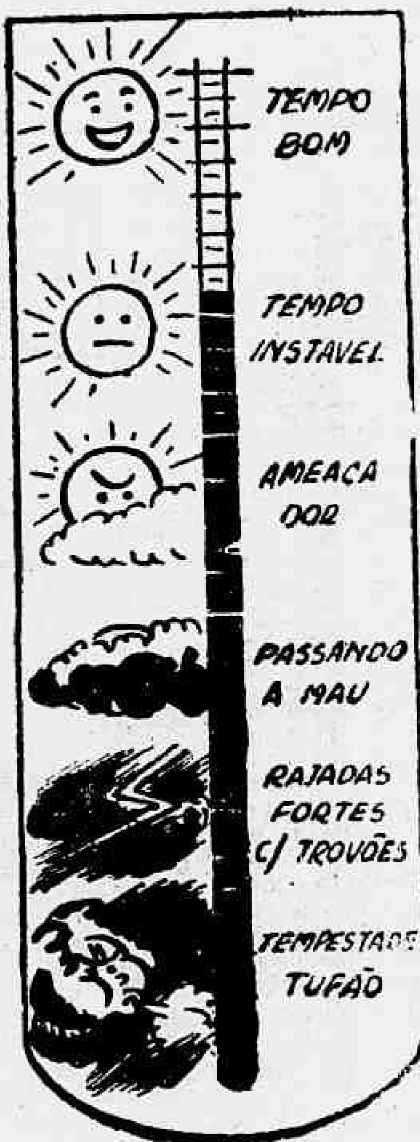
FOTO INTERNACIONAL



Foi durante uma peleja entre Milan e Sampdoria, pelo ultimo campeonato italiano. Jogo duro, disputadissimo, em que pese a maior categoria da equipe milanesa. Mas o Sampdoria defendia-se bem e realizava sempre perigosos contra-ataques. E tudo se passou numa avançada do Milan, que desceu até a area adversaria, o "professor" Gren deslocou para a ponta esquerda e, de posse da pelota, fez o passe ao medio Annovazzi, que se aprofundara pelo terreno inimigo. Este apanhou a pelota e fulminou direto para as redes. O juiz, porem, anulou o lance, considerando que Annovazzi estava em impedimento. E, de pronto, surgiram as discussões, todos os craques cercando o arbitro. Este, contudo, manteve sua resolução, apontando para a area do Sampdoria e determinando a cobrança do "fora de jogo". Vejam as atitudes na foto, quase chegando às vias de fato. Portanto, "lá como cá, mas fadas há". O Milan venceu o jogo depois, mas o feio espetaculo ficou gravado entre os torcedores

BARÔMETRO TECNICO

★



CORINTIANS E GUARANI — Ambos lideres. Ambos vencendo fora de casa. Ambos com grande poderio tecnico. O alvinegro quebrou uma velha escrita, enquanto o Bugre fez-se de cacique em Com. Souza...

XV DE PIRACICABA — O tabu foi quebrado. Mas o quadro demonstrou que esse acidente dificilmente será repetido. Está razoavel em tecnica.

SANTOS — Venceu o Linense, sem demonstrar total recuperação do desastre contra a Portuguesa. Anda um pouco descontrolado.

PONTE PRETA: A demonstração dada contra o Juventus, subiu à cabeça dos seus defensores, como alcool. Embebedaram-se, e, naturalmente, cairam de produção.

SÃO PAULO — Todo o garbo de suas exibições anteriores, caiu por terra. Apresentouse lastimavelmente, bisonho, sem ataque, sem padrão.

JUVENTUS — Melhorou um pouco. Mas continua ainda atuando com a instabilidade de um navio em pleno furacão. Descontrolado.

★

UM GOL DE ALBELLA

UM MILAGRE DE POY

E UMA SÓ DEDUÇÃO:

O SÃO PAU

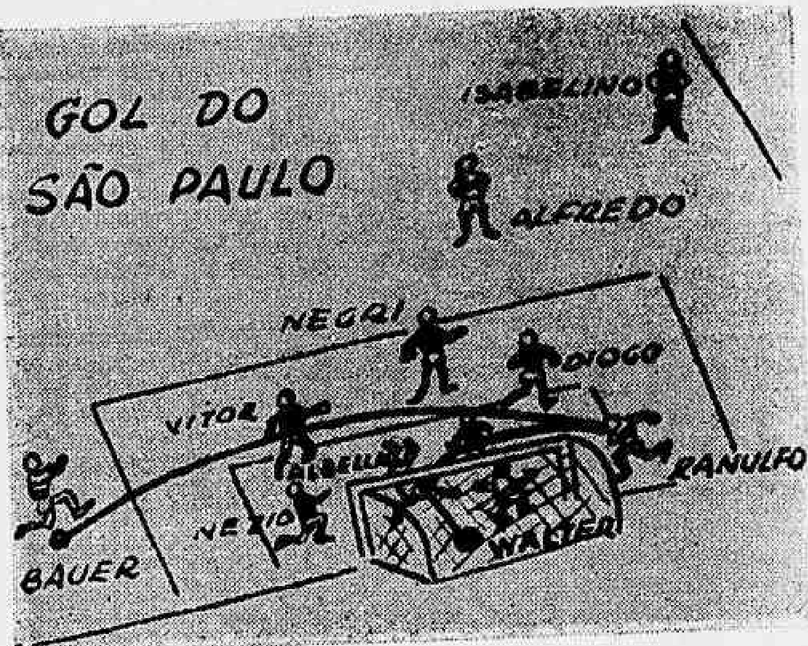
Terminado o certame de 52, muito se falou sobre a renovação sampaulina, sobre as prometidas contratações que iriam arrumar de vez com a fisionomia meio abobalhada do conjunto, diante de tantos insucessos. Verdadeiramente, a diretoria tricolor trabalhou muito no sentido de levar avante esses planos. Mas, todo o esforço, parece que deu em nada. Porque, o São Paulo aí está, com o mesmo conjunto do ano anterior, com as mesmas exibições de futebol, que, ao invés de descer pela garganta do afeiçoado como um manjar celeste, atravessam-se em seu pomo de Adão, como espinho incomodo... A mesma defesa (aliás, não poderia ser mesmo mudada) o mesmo ataque, contando apenas, como novidade, com a presença de Negri. Se os primeiros resultados tiveram o dom de sufocar a grita que já se adivinhava no peito de todos sampaulinos, o de ontem abriu de uma vez as portas do dique. Porque, o fã do tricolor, embora sem muita convicção, estava propenso a esperar que fosse possivel ao seu conjunto predileto, mesmo sem contar com todas as prometidas estrelas, alcançar uma estabilidade e um rendimento de jogo, capaz de ombreá-lo com os demais disputantes. Esse estado de espirito, existia exclusivamente em razão dos primeiros escores, e em função do eterno otimismo de que vive imbuido o torcedor. Porque, realmente, o sampaulino não poderia, em sã consciencia, esperar que onze homens, mumi-

Reportagem de SERGIO DE ANDRADE

ficados em suas caracteristicas individuais tão antigos como seus primeiros chutes, se pusessem, de uma hora para outra, a correr, a jogar em sentido perpendicular ao gol, a praticar, enfim o futebol que não é o deles, embora seja o certo e esteja em latencia nos seus proprios pendores.

E, nesse estado, em que a convicção apaixonada do torcedor, se apegava alucinadamente aos seis a um contra o Comercial e aos quatro a um contra o Nacional, como tabua ultima de sua salvação contra a corrente do descredito e dos insucessos, é que o São Paulo, enfrentando o Juventus, veio, de maneira mais desastrada, roubar ao fã de suas cores, aquelas duas sombrinhas com as quais ele se equilibrava na corda bamba da duvida.

Porque, se ainda houvesse quem acreditasse ter o quadro tricolor possibilidades de lutar pelo titulo, com a constituição atual, esse alguem, depois da partida de domingo, já não existe mais. A verdade, que está a furar a muralha de otimismo de todos, como um ariete incomodo, patenteou-se cristalina, implacavel em seus termos: com a constituição atual, o tricolor não pode sequer aspirar uma luta direta pelo titulo. E não dizemos isto, baseados apenas na tarde negra, como de fato o foi, a pugna do conjunto contra os grenás. Dizemo-lo na certeza de existirem quadros mais capacitados, mais coesos em suas linhas, mais fortes como unidade, mais brilhantes como expressão individual. A começar por Albella, o conjunto padece os mesmos pecados do ano anterior. Tudo igual, simetricamente duplicado da temporada passada: uma defesa extasiante em seus dotes individuais, mas jogando desde o inicio do prelio, como se a contagem já fosse de nove ou dez tentos a seu favor, e um ataque, que, desde os tempos de Leonidas atua em sentido horizontal, paralelo à meta, escapando pelos lados, escorregando pelos flancos, esgueirando-se pelas linhas laterais, sem nunca ter a coragem e a... esperteza



de enfrentar o obstaculo a ser vencido, de maneira frontal, com profundidade e pertinacia.

Tudo isto foi visto contra o Juventus: a retaguarda, contando com a impetuosidade cada vez mais efetiva de De Sordi, deslanchou [illegible] campo aquele seu costumeiro estilo academico, de passes laterais entre os medios, para uma posterior entrega ao ataque. Um academismo que vai ficando obsoleto, frente às novas exigencias de velocidade e peito, do atual futebol paulista. Os esplendidos rapazes da defensiva sampaulina, deveriam deixar de lado, tanto fraque, tanto "smocking" futebolistico, tanta simetria e ordem. Deve-

vestir uma
ilam passa
aprumo,
rdem e r
to ao at
ssar, pesa
s pontas.
inho e T
realizar,
tiva. Ran
lança, n
lla, depois
na preli
sentimen
egri, ger
fez mais

MO

Guarani c
ça, lutand
to a dar
cil ao lide
ando-se s
nprovisan
rutor, nu
lemento
se o puls
com tino
de brecha
o que o
teve out

TORCIDA DUPLA

Os sampaulinos se concentraram no Pacaembu e, enquanto viam o prelio com o Juventus, tinham tambem as atenções voltadas para Piracicaba. A torcida era dupla, portanto. Logo aos nove minutos, Albella balançou as redes de Valter e houve delirio, arrefecido um pouco quando o Corintians abriu o escore no Interior, a aumentou-o para dois. Os radios portateis estavam em cena em todos os cantos, até que o XV diminuiu a diferença. Jubilo entre os sampaulinos.

No periodo complementar, o jogo no Pacaembu estava duro, não havia jeito do Juventus se entregar. E lá em Piracicaba, anunciavam os altofalantes do Estado Municipal, Claudio marcava 3 a 1. Silencio. Não demorou um minuto e gol do XV. Barulho. Aproximava-se do final o prelio entre São Paulo e Juventus, quando novamente o Corintians marcou. Novo silencio, nova agonia, principalmente porque os juventinos esboçavam alguns ataques perigosos. O XV diminuiu e a torcida tricolor despertou, mas logo, quando Teixeirinha descia com perigo e o bandeirinha assinalava um impedimento inexistente, encerrava-se a partida em Piracicaba. A reportagem estava colocada dentro do gramado e anotou uns populares xingarem o auxiliar do juiz: "Ladrão! Não enxerga etc., etc." (a censura não permite a publicação de tudo o que foi dito) e depois, quando se anunciava o triunfo corintiano, o torcedor sampaulino, o mais exaltado, disse: "Agora é que foi..."

LEIAM NA PROXIMA SEXTA-FEIRA A "REPORTAGEM DA SEMANA" UM NOVO E INTERESSANTE TRABALHO DE SERGIO DE ANDRADE

NONÔ REASSUMIU A [illegible]DER



Este esplendido meia direita Guarani
liderança entre os maiores craques atuam
lista. E, está posição é plena justific
"performances" desenvolvidas pe em joga
lizando até o momento, 65,8 pon sofre se
partes de Laercio, outro elemen e vem
destaque. O goleiro da Portugue ntista c
das, alcançou até o presente 63 p estand
somente 2,8 pontos do lider Non lter, co
nho e Pepino, ambos com 51,9 p tambem
alcançar o meia direita do "Bug Porem,
cil de ser conseguido, pois que ntinuar
contra o Nacional e nas vezes an es, dific
ser desbancado desta posição p giada.

SEXTA SELEÇÃO DO CAMPO



POY (9)

B — Laercio (8), Wilson (8) e Valdir (7,5); Pitico (7,5), Goiano (7,5) e Nezio (7,5); Santo Cristo (6,5), Nestor (9), Silas (7,5,), Dino (8) e Alemãozinho (7,5).

C — Valter (7,5), Nena (7,5) e Olavo (7);



PEPINO (9)

Vitor (7), Clovis (7) e Rodrigues (7); Claudio (6,4), Vermelho (8), Romeu (7,4), Canhotinho (7) e Nelsinho (7).

D — Dirceu (7), Homero (7) e Idiarte (6,9);



ARNALDO (8)

Idario (6,9), Carlito (6,9) e Fuad (6,9); Maurinho (6), Eduardinho (7,5), Nardo (7), Renato (6,9) e Araraquara (6,5).

E — Manga (6,9), De Sordi (6,9) e Lamparina



JAMES (8)

(6,5); Frangão (6,5), Brandãozinho (6,5) e Saraiva (6,5); Alcino (5,8), Americo (7), Xixico (6,9), Prospero (6,5) e Elson (6).

F — Cavani (6,5), Diogo (6,5) e Valdemar



GERALDO (8)

(6,3); Bauer (6,2), Alfredo (6,2) e Olegario (6); Guanxuma (5,5), Bota (6,5), Geraldo (6,5), China (6,2) e Mario (5,5).

G — Herrera (6), Clelio (6,3) e Jair (6);



ZIT 8)

Procopio (6 nelio
e Roberto (5 once
Gatão (6), ngtor
Zezinho (6) ulo

H — Ciasca), Ru
e M to
Gonçalves Re
(5,5) e Tu 5,5);

...PAULO E' O MESMO DE 1952

...vestir uma camisa listrada, ...iam passar a correr sem ...aprumo, jogando com me... ...ordem e mais efetividade. ...to ao ataque, temos de ...ssar, pesarosos, que vimos ...is pontas. Os demais, não. ...inho e Teixeirinha tenta... ...realizar, mas ficaram na ...tiva. Ranulfo, como pon... ...lança, não podia ser pior. ...lla, depois da exibição de ..., na preliminar, despertou ... sentimento na torcida... ...egri, geralmente regular, ...fez mais do que deixar-se cortar em todas d...idas, deixar-se superar em todos rechaços dos contrarios.

Por ultimo, um detalhe tecnico: acreditamos, que, até hoje, o medio apoiador, age em função de um ponta de lança. Ponta de lança na direita, medio municiador na direita. Ponta de lança na esquerda, medio alimentador, na esquerda. Pelo menos, tem sido assim em todos os esquadrões que adotam a diagonal. Então, como se concebe surja Bauer apoiando, com tambem jogando recuado, na função de meia ligador de ataque e defesa? Mesmo as variações em torno dessa rigidez de sistema, não podem ser sacadas contra o Juventus.

Negri não saiu da direita. Ranulfo não deixou a esquerda. Resultado: Bauer andou tropeçando no seu meia recuado, que deveria ser o ponta de lança, enquanto Ranulfo recebeu as poucas inaproveitadas bolas que lhe foram aos pés, de zagueiros e medios, nunca em lançamentos de seu ataque. Tampouco a afirmativa eterna de Jim Lopes, de que não usa ponta de lança nem meia construtor, pode ser considerada. Existiu um homem avançado, lutando sempre nas imediações da area, que foi Ranulfo. E tambem houve sempre um elemento atrasado, por vezes na sua propria linha media, buscando o entrosamento retro-ofensivo, que foi Negri. Embora no segundo tempo, o meia portenho tenha avançado um pouco, isto não dá direito em razão, — muito menos veracidade — ao sistema que diz Jim Lopes adotar. Se, de fato, suas instruções são nesse sentido, podemos afirmar, pelo menos, que elas foram desobedecidas. De tudo isso, e a par daquela afirmativa lugubre mas sincera, de que o São Paulo, com o conjunto que está apresentando não pode aspirar o titulo deste ano, pode sair um punhado de perguntas interessantes, que os responsaveis pelo destino do tricolor devem tratar desde já de estudar as respostas, e tê-las preparadas. Porque, mais cedo ou mais tarde, a continuar no mesmo ritmo, elas serão feitas...

COMPLETO O GUARANI

MORAL-FIBRA-TECNICA-INTELIGENCIA

...Guarani conseguiu manter a li...ça, lutando contra um Nacional ...to a dar tudo para vencer. Não ...cil ao lider a vitoria de sabado, ...ando-se suas dificuldades quan... ...improvisando Renato como meia ...rutor, nunca pôde contar com ...elemento realmente cerebral, que ...se o pulso do ataque e o diri... com tino e inteligencia, na aber... de brechas dentro do sistema de... ...o que o Nacional executa. To..., teve outros recursos para sanar quase que normalmente o desfalque. Em primeiro lugar, escudou-se na exuberancia de sua intermediaria, aparecendo tanto Clovis, que se aproveitou bem do recuo de China para avançar, como James, que explorou com inteligencia o campo aberto que a função costumeira de Eduardinho faculta no centro do campo. Este, foi o primeiro apoio, que possibilitou a que Nonô, Romeu e Renato compusessem um trio central que, embora executando um revezamento miudo na armação, com vais-vens simultaneos de um e de outro, tambem tinha marcante presença na area, dando-se o fustigamento na mesma proporção dos recuos, sem sistematização e nem praxe rigida, deste ou daquele elemento, pelo centro ou qualquer dos lados.

Assim, ficou garantido o equilibrio na linha de frente, setor que só ameaçou um pouco de perder o prumo, pela fraqueza de Ponce, jovem dos amadores ainda verde para partidas de responsabilidade, mesmo porque o ponta tambem ia para o "miolo", congestionando o setor de Nonô, que, para evitá-lo, enveredava para o centro, onde, logicamente, encontrava maiores obstaculos, sabido como é que o Nacional forma com dois zagueiros no centro, sendo um de espera e outro de marcação. Com o derivamento da ponta, o campo a ser coberto pelos defensores contrarios era menor e, consequentemente, o poder de obstrução maior. Apesar de toda a sua valentia e seu espirito de cavação, Nonô muitas vezes bateu em ponta de faca.

No segundo tempo, essa falha foi corrigida, com Ponce atuando na la-



teral, permitindo ao meia a incursão pelos flancos, que executa com tanto proveito quando atua ao lado de Dido. Já no fim da primeira fase, no entanto, o Nacional procurou mudar a fisionomia do jogo, adiantando Chino e tirando Clovis do apoio, ficando, então, todo o meio do campo ao cargo exclusivo de James, mesmo porque Renato, não aguentando o "train" de jogo, parou quase que totalmente deixando mesmo que, invariavelmente, o medio direito fizesse as vezes de atacante, enquanto ele, Renato, se quedasse na altura do meio do campo, numa colocação preventiva de cobertura.

Ai, então, o ritmo harmonico do Guarani, aquele correr leve, cadenciado, portentoso, desmembrou-se. O trio central já não existiu e só dois homens ficaram jogando numa verdadeira fogueira, isto é, Romeu e Nonô, invariavelmente um pela esquerda, outro pela direita, para fugir à barreira central antagonista. Tiveram mais campo para cobrir e, se de um lado, o Guarani ganhou com isso, pois Nonô teve mais terreno para seus destanches, de outro lado a permanencia na area só foi obtida com muita fibra e dedicação, deixando ainda a desejar, porque se fosse propiciado ao meia um agir mais adiantado, aquelas largadas seguidas de Cerri seriam aproveitadas, o que não se deu porque sempre o desafogo vinha antes da recuperação do avante. Na retaguarda, afora o fator apontado, de James e Clovis, pode-se dizer ainda que houve emprego racional. Vimos, por exemplo, como ambos se revezavam quando do plano adiantado de China. Por muitos minutos, James é que avançou, deixando em outros tantos os avanços para Clovis, indo ele na marcação do meia adiantado, com o intuito evidente de poupar energias.

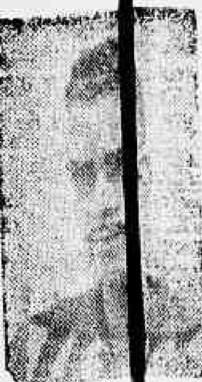
Alem disso, quando o Nacional, já no periodo citado do avanço de China, recuou Elson para a marcação, matreiramente, foi de pronto o revezamento entre Valdir e James, notando-se, por aí, que o Guarani, de fato, alem de estar atravessando uma fase tecnica boa, de possuir um moral elevado e moço, tambem conta com uma direção cuidadosa. Apenas, ainda na retaguarda, ficou como nota destoante algumas falhas de Manduco, quando dos lançamentos de Paulo pelo alto. Aliás, tambem por baixo o centro nacionalista deu o que fazer e Manduco, deixou, em muitas ocasiões, perigosamente, o seu setor perigoso, para lhe dar combate. Muito pouco, portanto, para influir numa partida boa do lider que, acima de tudo, como dissemos, serviu para mostrar os varios recursos com que conta atualmente. Não é por acaso nem por ter contado com compromissos faceis que o Guarani está na liderança. XV de Piracicaba, Linense e Portuguesa de Desportos já foram. Portuguesa Santista e Nacional tambem. Outros ...

A ...DERANÇA!

...eia direi... Guarani, Nonô, alcançou a ...ores craq... atuam no campeonato pau... ...é plena... justificavel, pelas grandes ...olvidas pe... ...m jogador "bugrino", tota... ..., 65,8 po... ...ofre seria concorrencia por ...ro elemen... ...e vem alcançando bastante ...a Portugu... ...tista com suas boas jorna... ...sente 63 p... estando, pois, separado por ...lider Non... ...lter, com 58 pontos, Mauri... ...com 51,9 p... tambem estão cotados para ...a do "Bug... Porem, isto é um tanto difi... ...pois que... ...tinuar jogando como o fez ...s vezes an...es, dificilmente Nonô poderá ...posição p...giada.

(Left margin fragments: ...e seu / ...o, de / ...edios, / ...a ao / ...e vai / ...s no- / ...idade e / ...aulista. / ...da de- / ...everiam / ...fraque, / ...olistico, / .... Deve- / ...FO)

...PONATO PAULISTA DE 1953



ZIT(8)

Procopio (6)...melio (6) ...e Roberto (5)...Ponce (5), Gatão (6), ...ngton (6), Zezinho (6)...ulo (5).

H — Ciasc...), Rui (6) e M...to (5,9); Gonçalves ... Reinaldo (5,5) e Tu...5,5); Sam-



JULIO (7)

paio (4,9), Zé Carlos (5,5), Baltazar (5,5), Vasconcelos (5,5) e Reis (4,8).

I — Lindolfo (5), Valdir (5,8) e Almir (5,5); Wallace (5), Osvaldo (5) e Rivetti (5); Nicacio (4,5), Valter (5), Hugo (5), Bian-



NONÔ (10)

co (5) e Teixeirinha (4,5).

J — Valentino (4,5), Bruninho (5,5) e Noca (5); Santos (4,5), Helio Leite (4,5) e Olavo (4,5); Alfredinho (4,2), Claudio (4,5); Nininho (4,5), Alvaro (4,5) e Castro (4,2),



PAULO (8)

K — Cabeção (4), Nino (5) e Pirani (4,5); Elpidio (4,2), Formiga (4,2) e Belmiro (4,2); Elzo (4), Renato (4,2), Osvaldinho (4,2), Beto (4) e Genê (4).

L — Fernandes (3,5), Helvio (4,5) e Renato



CARBONE (10)

(4); Nenê (4), Tanga (4) e Alan (4); Isabelino (3,8), Rodrigues (4), Joel (4), Edmur (3,5) e Sabu (3,5).

M — Inocencio (3), Servilio (4) e Feijó (3,5); Enzo (3,5), Saverio (3,5) e Ceci (3,5); Afonsinho (3,5),



TITE (8)

Harvei (3,5), Bazão (3), Bibe (3) e Jansen (3).

N — Cerri (2), Giancoli (1) e Valter (2); Armando (3), Tulio (3,2) e Cancan (3,2); Friaça (2), Negri (3), Albella (1), Ranulfo (2,5) e Valter (2,5).



GRANDES



Não demorará muito e a fama de Nonô repercutirá em todo o Brasil. Se o meia do Guarani continuar na mesma toada, será o nome de um futuro muito breve e o motivo de cobiça de grandes clubes. Sabado, dando sequencia às grandes jornadas de que tem sido interprete, chegou a emocionar, de tanta coragem, arrojo e eficiencia. Em principio, o maior obstaculo a superar foi a dureza exagerada de Nino. Um era um gigante, outro um anão. Pois bem. Nonô inverteu os papeis. Nos corpo-a-corpo, enfrentou a luta aberta de peito erguido. Esse o seu merito moral, a sua eficiencia como homem. Tecnicamente, não deixou tambem a desejar. Ao contrario. Foi a cunha permanente enfiada dentro do sistema defensivo antagonista. Renato "pregou", Romeu foi para a esquerda e Nonô carregava tudo pelo centro. E era alimentado, e empreendia "rush" e oferecia perigo. Levava botinadas. Quando se pensava que o receio viria, que a retração era inevitavel, lá estava de novo Nonô, fustigando alarmantemente. Só nos pareceu um pouco "fominha". Prendendo um pouco a bola e chutando a gol sem angulo. No mais, foi uma sarna, um carrapato à luta. E' com espiritos desse jaez que o Guarani pode e deverá contar, nesta sua jornada magnifica. Nonô está sendo um simbolo, um exemplo e um idolo.

I

NOTA 10

Este campeonato está exigindo o maximo de todos. Por muitas vezes, a tecnica fica para trás, para dar lugar à fibra, à luta ante uma resistencia mais firme. Nonô, Pepino, Wilson, todos se destacaram por isso. E Carbone não poderia ficar de fora. Com a intransigencia que lhe é costumeira, foi uma praga para a retaguarda contraria. Acossando, cavando, fustigando, foi um fator em Piracicaba.

VI

MERECIMENTO

Depois de uma contusão que o afastou por muito tempo do conjunto, Pepino voltou em grande forma, aparecendo ao lado de Idiarte na zaga. E não se poderia exigir mais. Foi daquela mesma bravura, daquele mesmo poder de obstrução de antes. Um leão, a destruir tudo que lhe estava ao alcance. Soberbo nas bolas altas, com decisão nos cortes e preciso nas entregas de bola. Pepino confirmou.

III

DISTINÇÃO

Wilson foi facilitado pelo trabalho da linha da Ponte. Facilitado e sobrecarregado ao mesmo tempo. No primeiro caso, porque insistiram em lançar Nininho de encontro a ele, em corridas longas nas quais sempre o zagueiro levou vantagem. Na segunda analise, decorrente da primeira, porque seu emprego foi dobrado. Mas Wilson foi grande, tanto na qualidade como na quantidade. Quase intransponivel.

IV

DEDICAÇÃO

Na Portuguesa, Nena foi, como de muitas vezes anteriores, o melhor baluarte. O homem que se responsabilizou diretamente pela supressão dos erros da intermediaria. Aquele que invariavelmente esteve cercado dentro de sua area, com pontadas agudas e de perigo iminente, que Nena sempre se aplicou em debelar. Regular e efetivo do inicio ao fim do jogo. Sem deslises, sem cochilos, muito tecnico.

V

ARDOR

Homero foi outro baluarte do Corintians. Quando se pensava que o agir recuado de Xixico trar-lhe-ia dificuldades, porque o corintiano se destaca mais quando pode marcar em cima, deu-se o contrario. Homero destruiu com grande regularidade, não caindo naquelas hesitações que comprometem muitas de suas atuações. Com visão do jogo, calmo e liso. Cumpriu à risca o principio que se impôs.

Nino "serviu-se" em Nonô. Não tendo pernas nem classe para conter o avante do Guarani, pretendeu fazê-lo a ponta-pés e, em dado momento, deu-lhe um tapa quando o outro estava caido ao chão. A cada entrada sua, sente-se o perigo de uma fratura possivel.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Aceitou a custodia de Fuad, no primeiro tempo, sem qualquer sentido de deslocação. Não queria nada com a bola. Parecia que ele é que estava marcando o defensor. Melhorou na segunda fase, mas não conseguiu apagar a má impressão. Duro de molejo nas pernas.



Campeão da Moleza

Fez um gol. Nada mais. Completamente perdido dentro do campo, sem qualquer atributo tecnico. Não soube fintar, não soube chutar, nem se desvencilhar da marcação. Voltou mal o argentino para o comando do ataque. Não justifica sua escalação, por ora.



CAMPEÃO DA QUINDADE



CAMPEÃO DA BURRICE

Washington acossado por Nenê, entrou na area. Nenê, pretendendo atrasar a bola para Manga, o fez com certa violencia, de bico, quase marcando o tento de abertura do Linense. A torcida, com a trave surgindo para salvar o gol, suspirou aliviada. Teve outros erros.



[illegible]

Rei das reclamações da rodada, Valter, do XV, não deu um minuto de sossego a Richter, que errou por não pô-lo fora de campo. Qualquer coisa era pretexto para a gesticulação e os atos de rebeldia. Aproveitou-se do fator torcida para tirar sua "lasquinha" em cima do juiz.



CAMPEÃO DO AZAR

Paulo atuou muito bem. Mas se traduzisse todo o seu labor em tentos, como seria de justiça, não seria nada. O pior é que perdeu tentos incriveis, quando o desespero do Nacional se apertava e a torcida se levantava para aplaudir. Infeliz em toda linha.

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Ainda liderando o grupo dos arqueiro, este jovem valor da Portuguesa santista. Encontra-se Laercio de posse de condições das melhores, conseguindo, até o momento, em todas as partidas de que participou um bom destaque.

PEPINO

Neste certame, Pepino está indo de vento em popa. Já não é mais o craque... de vidro dos certames passados. Está atuando com incrivel firmeza, dando extrema segurança ao setor a ele confiado na defesa "quinzista".

MANDUCO

O veterano "astro" está brilhando em toda a linha do Guarani. O quadro todo, aliás, encontra-se atravessando um periodo dos mais favoráveis. Para esta firmeza, colabora em grande parte, Manduco.

JAMES

Crescendo de partida para partida. Ainda contra o Nacional, na ultima rodada, James soube ser de uma eficácia a toda prova, apoiando com firmeza e guarnecendo com segurança. James está em grande forma.

CLOVIS

Outro elemento que acompanha o ritmo de grandeza do Guarani e mais ainda: colabora para estas jornadas desenvolvidas pelo "Bugre". Clovis luta com empenho e está alcançando um destaque dos mais invulneares.

DEMA

Pôsto que não tivesse atuado na última rodada, desde que o Palmeiras descansou, ainda assim Dema não foi desbancado. Acumulou as notas suficientes para permanecer como o "primus inter pares", e com bom destaque.

MAURINHO

A vanguarda tricolor não se encontra lá muito perfeita. Tem alguns bons e outros maus elementos. Maurinho é do lote dos bons. Atravessa bom periodo e sempre em ação tem dado destaque aos lances a ele confiados.

NONÔ

O maior craque do campeonato. Fase excepcional mostra o jovem valor que o Guarani foi buscar no S. Cristovão. E' uma figura de primeira plana na equipe "bugrina", que a ele deve alguns brilhantes resultados.

ROMEU

O centro-avante do Guarani está jogando um bom futebol. E' um batalhador constante pelas cores esmeraldinas de Campinas e de certa maneira suas "performances" têm sido das mais alentadoras.

JAIR

Esteve "descansando" na última rodada. Mesmo assim continua sendo o maioral da meia esquerda, muito embora já comece a sofrer séria perseguição por parte de outros elementos. Porém, ainda assim Jair continua sendo o "maior".

ALEMÃOZINHO

Pela primeira vez na seleção do campeonato. O ponteiro esquerdo do Linense atravessa um periodo francamente favorável. Lépido, corajoso, possui ainda um tiro violento e vem se destacando como artilheiro.

EM QUALQUER OCASIÃO VOTAREI NO JANIO

Entrevista Curiosa



Juvenal é o entrevistado desta semana e que respondeu de bom humor todas as perguntas curiosas que lhe foram feitas indiscretamente.

"Mens sana in corpore sano" é uma sempre moderna citação do velho grego Juvenal, respeitada integralmente pelo seu homonimo dos nossos dias: Juvenal Amarillo, o atletico zagueiro palmeirense. Com os labios abrindo-se num sorriso franco, o jogador foi respondendo às indiscreções do reporter. Juvenal já tem uma longa folha de serviços prestados ao futebol nacional, com passagens pelo Flamengo, seleções do Rio e do Brasil e um retorno ao Palmeiras, depois de um passeio com o Juventus pela Europa, onde demonstrou cabalmente o erro daqueles que o haviam dispensado do Parque Antartica.

Juvenal está de volta ao Palmeiras e é com o mesmo entusiasmo que veste outra vez a camiseta verde, com o qual levantou o maior titulo de sua carreira: campeão da I Copa Rio. O craque não guarda rancores de ninguem, porque aqueles mesmos que o combateram deram a mão à palmatoria e foram buscá-lo de volta como o mais capaz de vigiar os centro-avantes adversarios do Palmei-



Rubens tem um apelido jocoso entre os companheiros de quadro: é o "Mascara de Ferro" e Juvenal confessa que é um ótimo camarada.

ras. Mas o leitor sabe de tudo isso e quer mesmo ouvir falar o jogador. Deixemos, então, a palavra ao craque que foi respondendo sem pestanejar à medida que formulamos as perguntas.

"Não digo que aprecio todos os esportes, mas a maioria deles, principalmente o futebol, como não poderia deixar de ser. Se não fosse jogador profissional, isto é, se o futebol não desse a mim e aos meus "o pão nosso de cada dia". seria um torcedor fervoroso, acompanhando todas as grandes partidas. Torceria pelo Flamengo no Rio, pelo Palmeiras aqui em São Paulo e pela nossa seleção, onde quer que jogasse. Agora, há um esporte que não aprecio nem um pouquinho: tenis. Nem mesmo nos jornais de cinema quando aparece uma partida, consigo apreciá-la."

"Não que eu seja um jogador mal humorado, mas se você quer saber quais os adversarios que mais me irritam devo dizer que todos. Afinal todos querem marcar gols no meu goleiro, todos querem derrotar o meu quadro. Logicamente, todos me irritam e tenho que lutar contra todos eles com a mesma disposição. Felizmente, nenhum adversario até agora conseguiu me pisar maldosamente e tambem não me lembro de tê-lo feito a ninguem." (Aqui, o reporter lembrou-se da estreia de Juvenal no Palmeiras, num amistoso noturno contra o Peñarol. Os uru-



Odair é o jogador que mais fala no gramado, parece um transmissor portatil irradiando dois programas ao mesmo tempo.

OS ITALIANOS FICARAM POSSESSOS MAS FIZEMOS UMA «GRANDE CERA»

guaios jogavam de forma violenta procurando intimidar os brasileiros. Num lance covarde um atacante uruguaio atingiu Dema propositalmente, tirando-o de campo. Juvenal irritou-se e na jogada seguinte atingiu com vontade um atacante oriental. Nunca um jogador foi tão aplaudido pela torcida por realizar uma jogada violenta, como Juvenal naquela partida. Mas Juvenal não mencionou este fato. Deixamos registrado, porem, porque aqueles que assistiram o prelio nunca mais esquecerão a sua atitude decidida).

"Gosto dos filmes daquela sueca notavel, a Ingrid Bergman. E tambem assisto com satisfação os filmes de Tyrone Power. Sei que o jogador mais citado em resposta a esta pergunta é o Ponce de Leon. Pois ele é realmente o jogador mais feio dos nossos gramados. Mais um voto, portanto, para Ponce! Palpite tolo foi no certame passado, antes do jogo do Palmeiras contra o Comercial. Diziam que iriamos ganhar de 9 a 1, 9 a 4, 9 a 0, pois o Comercial andava um bocado ruim na ocasião. Ganhamos mesmo o jogo. Mas por 3 a 0, e o placarde não expressou muito bem quão dificil foi para nós aquela vitoria. Os torcedores têm mesmo destes tolos palpites... Um jogador que eu admiro por varias razões, inclusive pelos truques que tem: Zizinho. E' o numero um na hora de ser manhoso. E é tambem um grande "praça" o Ziza."

"Posso citar dois companheiros meus, para responder estas perguntas? O que não fala nada e está sempre muito serio é o Valdemar Fiume, enquanto que o oposto, o que fala pelas juntas que tem e não tem no corpo é o Odair. Algo que não esqueço mais, pelo lado pitoresco, pelo espirito de brasilidade, foi na Copa do Mundo de 1950. Havia muita gente já fantasiada para fazer um carnaval dos diabos se ganhassemos o titulo. O Rio "pegaria fogo" naquela noite, pois estava tudo, mas tudo, pronto para festejar a maior conquista do futebol brasileiro. Conquista que não veio, mas poderá, como não?, vir em 1954 lá mesmo na Suiça. Podemos ir buscar lá fora, o que perdemos em casa. Não será preciso muita coisa para isso, ou melhor, será necessario somente realizarmos o que não é nenhum bicho de sete cabeças. Por exemplo: jogadores novos devem ser a base do selecionado, ou pelo menos em maior numero que os veteranos, isto é, os mais experientes e calejados nas disputas internacionais. Depois tem que se confiar os rapazes ao Zezé Moreira, que é o nosso tecnico mais capacitado. Tambem é preciso ter mais cuidado, o cuidado que não houve em 50. E é necessario menos excesso de confiança e superioridade, o que sobrou em 50. E outra coisa que ajudaria tambem seria mudar mesmo o uniforme: penso que as cores da bandeira brasileira devem ser tambem as do nosso selecionado."

"Naturalmente que lá em casa todos torcem por mim, jogue em que quadro jogar. Mas o torcedor mais ardoroso é o meu mano Noelio de 16 anos, que deve berrar como um danado quando estou no gramado às voltas com um centro-avante perigoso. Costumo ficar na concentração depois das partidas: tanto das que vencemos, como nas em que fomos derrotados. Sempre me dei bem com este sistema."

"Sempre fui zagueiro, mas assim mesmo já tive o gostinho de marcar dois gols. O mais recente foi no certame passado contra a Ponte Preta, em Campinas. A vitoria surgiu depois que empatamos graças ao meu golzinho. E tem outro tambem do qual tenho todo o direito de me orgulhar: contra os paulistas em 51, quando ganhamos o titulo no Pacaembu. Naquele tempo eu jogava pelo Flamen-



Zizinho, além de ser um grande craque, consegue com facilidade fazer truques mirabolantes como se fosse um mágico formidavel

go e estava na seleção carioca: perdiamos por 1 a 0, lutando com dez homens pois o Nilton Santos fôra expulso de campo e o Alfredo recuara para formar a zaga comigo, recuando o Chico para a linha media. Tudo parecia perdido, portanto, embora precisassemos apenas do empate para alcançar o titulo. Houve uma falta contra os paulistas no meio do campo. Fui cobrar: acertei um pelotaço que foi direto para a area. O Rui Campos saltou para devolver e a bola tocou de leve na sua cabeça, mudando ligeiramente de rumo: o suficiente para impedir Oberdan de praticar a defesa. Este gol valeu o titulo brasileiro para a seleção carioca: pelo menos a metade desse tento fui eu quem fiz."

"Existem muitos centro-avantes dificeis de marcar, mas de todos o pior é o Albella, pois é o camarada mais irritante que já apareceu em minha frente. Tipo do camarada intoleravel. Agora um camarada muito toleravel, um grande amigo, é o Rubens. Tem um apelido engraçado "Mascara de Ferro", mas é o meu companheiro predileto para a zaga do Palmeiras. Não gosto de jogar violento, nem que joguem assim comigo: é a coisa que mais me desgosta no futebol."

"Os Irmãos Corsos", eis um filme que nunca esqueço e gostaria de rever. Quanto ao sr. Getulio Vargas, não tenho absolutamente nada contra ele. Acho que devem deixá-lo terminar em paz o seu governo. Culpam-no de muita coisa, mas isto é um mal de todos nós brasileiros: estar sempre culpando os outros, sempre arranjando bodes expiatorios. Outro bom camarada é o Janio Quadros. Um prefeito e tanto, orgulho-me de dizer que votei nele. Dizem que vai ser candidato a governador, ouviu algo a respeito? Pois, esteja certo, terá o meu voto, porque é um cidadão honesto e muito trabalhador. Outro sujeito honesto, embora noutro sentido, é o Mario Viana. E' mesmo o nosso melhor apitador. Existem muitos outros aproveitaveis, assim como alguns que são maus... Querubim da Silva Torres, por exemplo, é o pior apitador brasileiro que eu conheço. Se tivesse uma bomba atomica creio que iria jogá-la na Coreia: é o unico lugar em que teria coragem de fazê-lo. Assim mesmo como as coisas acalmaram-se por lá, acho que iria guardá-la para ocasião mais oportuna. Como, por exemplo, jogá-la para bem alto, desde que não molestasse ninguem, para comemorar estrondosamente a conquista do titulo da Copa do Mundo em 1954. A ultima pergunta? Qual é? Pode fazer. Deixe-me pensar... ah! lembro-me: foi na Europa, na excursão do Juventus. Foi a partida em que fiz a cera mais bem feita: contra o Roma, quando vencemos por 2 a 1, jogo dificilimo: chegamos a ficar quase engarrafados pelos italianos em alguns momentos, mas controlamos a bola, chutamos prá longe, fizemos coisas do "arco da velha" e o jogo terminou com 2 a 1. Que vitoria! E que cera! Dava para uma fabrica de velas."

ZEZE' MOREIRA GANHARA' O MUNDIAL

MASCARA - GRANDE MAL DA PONTE PRETA

Depois da goleada frente ao Juventus, tentamos alertar a gente da Ponte. Quizemos faze-la ver que, mais do que uma sua vitoria, o que tinha havido era uma derrota do antagonista, eivado de falhas lamentaveis em todos os setores. Pois bem. Não fomos ouvidos. A Ponte Preta, contra a Portuguesa santista, foi um conjunto mascarado. Uma super-equipe que entrasse em campo (na sua suposição), para cobrar os pontos, somente. Com um tipo de jogo completamente diferente do seu, que é baseado na corrida, nas deslocações, no revezamento, quis a Ponte fazer classe e não percebeu, mesmo depois dos minutos iniciais, quando nada arranjou diante de uma Portuguesa pauperrima (tambem teve disso) que o melhor era voltar. Não sentiu por si propria, que era uma equipe deslocada, tentando um papel no qual absolutamente não convencia.

Sem ligeireza, sem impulso, jogou oitenta minutos como se esperasse que os tentos caissem naturais e a vitoria viesse normalmente. Emudeceu a torcida que já cansara de lhe dar injeções de canfora, com aquelas costumeiras três palmadinhas. Mais tarde, quando a Portuguesa Santista já tinha tomado pulso da situação, veio o desespero. Os avanços amalucados de Pitico e Carlito, os tiros longos que nada resolveram, a dar desperdicio de tempo e nada mais. Nem nos dez minutos de loucura ofensiva, a Ponte se salvou, porque aí não teve luzes, não teve raciocinio e o que fez mais foi "embolar" o adversario na area, congestionando o terreno que deverá ficar livre para as infiltrações. No primeiro tempo, cansou de insistir no mesmo sistema, que, não dando certo, nem por isso foi abandonado. Nininho era o unico impulsionado area a dentro, em bolas esticadas, com "rushes" longos que sempre perdeu para Wilson.

Gatão os tentou algumas vezes, mas tambem esteve mau de pernas, parado no mesmo lugar do centro avante. Assim, tão mal estipulada nas pontadas finais, a Ponte não teve mais forças no ataque, capaz de variar as arrancadas e contornar o paredão central contrario. Não pôde, principalmente, contar com aquele revezamento interessante do trio central, onde Gatão, Nininho e Bibe se dividem nas infiltrações miudas. O meia esquerda foi uma figura completamente apagada em campo. Não teve função nenhuma, não teve personalidade, não teve fisionomia tecnica. Na direita, Friaça, alem de algumas deslocações contraproducentes para o meio (justamente o lugar que deveria ser evitado) não passou de um peso morto, displicente e longe de mostrar ser um jogador de sua categoria. Some-se a tudo isso, o tico-tico enervante, os recuos de bola, o trançamento em demasia e ter-se-á um quinteto que cansou sua propria intermediaria.

Não se compreende tão pouca produção, a não ser pela causa já apontada: convencimento, mascara, com exceções honrosas, mas que não conseguiram mudar a feição completa do quadro, que pendeu claramente para o comodismo, para a moleza dos louros conquistados. Salve-se, por exemplo, Pitico, que, se aproveitando do recuo de Canhotinho, foi a valvula constante de desafogo de seu sexteto, alimentando constantemente o ataque, sem resultado. Abra-se um parentesis para a aplicação da zaga e, no mais, imagine-se uma equipe retroativa e, dentro dela, uma ofensiva que, primeiramente, não correu e, posteriormente, não soube pensar para abrir uma muralha que com o decorrer do tempo mais e mais se tornava maciça.

A goleada frente ao Juventus, como dissemos na ocasião oportuna, foi um perigo. Agora, o empate contra a Portuguesa Santista foi uma lição. Se não foi dado à equipe o corretivo à altura antes que o mal surgisse, agora ninguem mais tira de seu passivo o ponto tão mal esbanjado de domingo. Urge, antes de tudo, taticamente, dar uma função a Bibe, dentro da ofensiva. Não é possivel estar um meia de ligação jogado no meio do campo, sem ligar nada, perdido como um cego. Gatão tambem necessita de reparos na sua ação. Não nos parece ser o homem indicado para formar a dupla de frente com Nininho, porque, alem do mau controle de bola que sempre e sempre evidencia, tem mau arremate e poucas pernas. Recuá-lo e formar uma dupla de meio de campo com Bibe nos parece mais acertado, mesmo porque esses sempre foram seus pendores naturais. Assim como está a composição da ofensiva não pode ficar. E tambem Friaça deve se compenetrar que a Ponte é grande como os mais quadros que integrou. Não pense ele que seu nome ganhará jogos. A campanha do campeonato paulista não será galgada com fama, somente. Vamos ver se a Ponte nos ouve, desta vez.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

CAIU O ULTIMO INVICTO — Derrotado por 3 a 2 pelo Fluminense no sensacional Fla-Flu, o Flamengo perdeu a sua invencibilidade e foi alcançado pelo Vasco e America na ponta da tabela, ficando a seguir o Fluminense com 3 pontos perdidos e mais abaixo o Botafogo com 4. Mais de 100 mil pessoas pagaram ingresso no prelio de domingo, proporcionando renda superior a 1 milhão e meio de cruzeiros, recorde do certame deste ano.

AMPLA REHABILITAÇAO VASCAINA — Derrotando espetacularmente ao Botafogo por 4 a 1, o Vasco fez as pazes com a vitoria e com sua imensa torcida, vingando amplamente a derrota que lhe impusera o America na semana anterior.

RESULTADOS JUSTOS — Ainda desta feita o Maracanã foi local de duas vitorias das mais justas. O Vasco foi sempre superior ao Botafogo que apresentou um trabalho falho. Tambem o Fluminense apresentou-se melhor que o Flamengo, que sentiu bastante a ausencia do seu melhor jogador, Rubens. Isto não desmerece, porem, o triunfo dos tricolores que realizaram excelente atuação.

SETORES EM REVISTA — Na vitoria da sabatina, todas as honras pertencem ao ataque vascaino que fez desmoronar a poderosa defesa botafoguense, uma das melhores do pais. Por sua vez, foi o ataque do Botafogo o setor mais negativo, não conseguindo nem mesmo aproveitar as constantes falhas da retaguarda cruzmaltina, onde apenas Belini esteve seguro. No domingo o Fluminense teve tambem um ataque muito bom, com Robson dando mais vida ao quinteto ofensivo, enquanto a retaguarda mostrou a segurança caracteristica. Já o Flamengo teve muitas falhas e sua ofensiva não se completou, sentindo demais a ausencia de Rubens, que Evaristo não conseguiu mesmo substituir.

JULGANDO OS ARBITROS — Gama Malcher esteve muito bom no Fla-Flu, o mesmo não acontecendo no sabado com Carlos de Oliveira Monteiro, que, alem de muito falho, invertendo a marcação de varias faltas, não teve pulso para conter o jogo violento empregado pelos dois quadros.

MELHORES JOGADORES — Na partida de sabado, Maneca, Belini, Sabará e Bob foram as figuras soberanas. No choque do domingo destacaram-se Castilho, Pinheiro, Robson, Indio e Jordan.

PIORES JOGADORES — Gilson, Leone, Eli, Garrincha, Evaristo e Dino: aí estão alguns dos mais famosos craques do Rio. Pois foram estes os piores da rodada, decepcionando a torcida.

MAIS BELO GOL — Apesar de sua fraca atuação, Evaristo teve este merito. Houve uma falta perigosa contra o Fluminense. Indio atirou com violencia, a bola deu na barreira e voltou aos seus pés. Indio divisou Evaristo desmarcado e passou-lhe a bola pelo alto. De costas para o gol, o meia aguardou a chegada do balão e na virada venceu Castilho com um tiro espetacular. Era o 3 a 2, que fez vibrar a torcida, pois ainda faltavam 35 minutos para acabar o prelio: tempo de sobra para a reação. Mas a defesa tricolor garantiu o triunfo.

Texto de NELSON SPINELLI

DEFESA MAIS BONITA — Castilho tirou bolas impossiveis, como sempre. Houve um tiro de Indio em que o arqueiro depois de saltar para o angulo direito do seu gol, percebeu que a bola tomara efeito e vinha para o centro da meta, no ar deu impulso ao corpo e alcançou o balão com as pontas dos dedos, jogando-o sobre o travessão. Só mesmo São Castilho...

MAIOR PIXOTADA - Com o Vasco ganhando de 4 a 1, a sua defesa continuava falhando, Mirim rebateu para trás duas vezes e em ambas Vinicius ficou sozinho frente á Ernani. Chutou fora nas duas oportunidades, perdendo dois tentos certissimos.

OSCAR DA SEMANA — Maneca vingou-se de sua fraca atuação da semana anterior, na qual perdeu até um penalte. Alem de marcar 3 tentos, o meia baiano armou eficientemente o seu ataque, criando excelentes oportunidades aos companheiros. Seus três tentos foram notaveis.

CASTILHO TAMBEM BRILHOU — No choque de domingo, o arqueiro tricolor foi o numero um, realizando notaveis intervenções e evitando tentos que a torcida rubro-negra já comemorava. Um colosso!

NOTAS PARA OS TECNICOS — Flavio Costa reabilitou-se no sabado, mas sua defesa teve ainda muitas falhas. Foi acertadissima a inclusão de Belini no posto de Haroldo, pois o ex-zagueiro da Sanjoanense foi a maior figura da cancha depois de Maneca. Nota 7, para Flavio e 4 para Gentil Cardoso que decepcionou desta vez. Grande triunfo de Zezé Moreira, merecendo nota 8, pelo inteligente aproveitamento de Robson e pela maneira certa como distribuiu os homens da defesa, no periodo da reação do Flamengo. Nota 5 para Fleitas Solich, que não pôde escapar ao revés.

GESTO SIMPATICO - No fim de toda partida, Gentil Cardoso fica em pé na boca do tunel e aperta a mão de todos os jogadores do Botafogo, quando eles voltam para o vestiario. Mesmo perdendo por 4 a 1 do Vasco, o tecnico cumprimentou os seus jogadores, um por um, como reconhecimento ao esforço e dedicação com que todos lutaram os 90 minutos.

SELEÇÃO DA SEMANA — Castilho; Pinheiro e Belini; Jadir, Bob e Jordan; Sabará, Maneca, Indio, Robson e Esquerdinha.

SELEÇÃO NEGATIVA — Gilson: Leone e Pavão; Eli, Danilo e Juvenal: Garrincha, Evaristo, Dino Ariosto e Alvinho.

REVELAÇOES DE 53 — Efetivado este ano no quadro titular Jordan tornou-se logo efetivo, evoluindo de partida para partida, até chegar ao ponto de se poder dizer que a linha media do Flamengo é uma das melhores do Rio. Jordan igualou-se a Jadir e Dequinha. Merece figurar ao lado de Antoninho, Helio, Garrincha e Vassil, como revelações de 53.

É BOLA FORA



Vencendo o Juventus por alta contagem, Felix Magno pensou que a Portuguesa fosse favas contadas. E o quadro jogou mascarado, querendo fazer classe. O resultado...

RESTAURANTE CARLINO -- PIZZARIA -- MARCELLO GIANNI
Av. S. João, 439 — Fone, 34-2330 — S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

MELHORARAM O SANTOS

MODIFICAÇÕES INTELIGENTES

Esforços herculeos fez o Santos para passar pelo Linense. Na verdade, precisou a defesa desdobrar-se bastante para aguentar o train de jogo desenvolvido pelos contrarios, que jogavam com apenas três homens na frente, mas que lhes davam insano trabalho. Acresente-se aqui um fato que, para os que estiveram na praça do Santos, não foi desapercebido: Vasconcelos não foi mais do que uma figura apatica no primeiro tempo, em virtude da severa vigilancia que lhe exerceu Frangão, não o largando um momento sequer. Já que sua função era justamente o de ponta de lança, ficou o ataque do Santos com isso reduzido às minimas possibilidades, faltando-lhe um sentido pratico de finalização, já que, por sua vez, tambem Hugo, sofrendo segura marcação de Noca e Nicacio, sem movimentos de articulação pela ferrea vigilancia de Fuad, não conseguiram penetrar na area, encontrando um serviço de obstrução perfeito.

Valter, desta feita, não bisou suas ultimas exibições, dado que seus passos estiveram amarrados por Geraldo, a nosso ver, o homem numero um do gramado. Isso, evidentemente, trouxe um decrescimo ao ataque, isolando Tite, o unico homem que trabalhava, pela sua velocidade e pelas deslocações constantes.

Por outro lado, a defesa não andou lá muito bem, mormente, no periodo inicial. Mas, graças às modificações introduzidas na etapa derradeira pelo tecnico santista, colocando Formiga no pivô da intermediaria, ai é que então começaram a aparecer as melhores ações do onze praiano, notando-se, que Vasconcelos, que vinha de uma fase inicial obscura, procurou tambem ser mais util ao ataque, movimentando-se com mais rapidez e deslocando-se sempre para a esquerda, arrastando consigo o seu marcador e possibilitando melhores possibilidades de infiltração de Tite na area, já que este, jogando recuado juntamente com Valter, usava e abusava das caracteristicas de velocidade que lhe são peculiares.

A segunda fase, principalmente, foi fertil em ações de agressividade do Santos, onde até o proprio Nenê, que claudicara antes, chegou a constituir-se em medio volante, atingindo com rara facilidade a grande area do Linense.

Nicacio foi outro elemento que, seguindo ordens da direção tecnica, precisou fugir ao fantasma da marcação de Fuad, deixando de lado aqueles seus passos amarrados para deslanchar, em sentido lateral, mais para o miolo da area, onde teve oportunidade de, diversas vezes, mostrar as suas qualidades de um bom cabeceador, mas que, infelizmente, não logrou exito em nenhuma das bolas que lhe foi endereçada.

Faltou à defesa, na primeira fase, o que sobrou no periodo complementar: maior mobilidade, maior consistencia. Com Valter já procurando fugir de Geraldo e buscando a penetração na area inimiga, embora isso o obrigasse a maior dispendio de energias, para a pronta recuperação do terreno. Aliás, esse trabalho está perfeitamente de acordo com o avante alvinegro praiano, dada a facilidade com que deslancha no terreno, graças à velocidade, um de seus melhores atributos.

Em suma, podemos afirmar que o Santos, mesmo lutando como gigante, com o esforço de seus dois setores, procurando de toda forma alcançar o resultado que lhe garantisse a obtenção de dois pontos, teve meritos no resultado, embora o segundo gol, na opinião de muita gente, tivesse origem numa confusão dentro da area contraria, do que se aproveitou Tite para, inteligentemente bicicletear com sucesso para o fundo das redes.

O flanco direito da defesa, se fracassou na primeira fase, quase comprometendo, mesmo, o proprio Santos, conseguiu agigantar-se no segundo periodo ,da mesma forma ocorrendo com Formiga, que, no centro da intermediaria, procurou municiar com mais presteza seus companheiros de frente, preferencialmente, com jogo de profundidade, explorando bastante Vasconcelos, que tambem, por seu turno, corrigiu-se dos erros da primeira etapa onde não conseguiu evidencia, dada a pouca mobilidade e a irritante permanencia ao lado de Frangão, que lhe colou em cima, sem a menor oportunidade de movimentos.

GERALDO PONTO BASE DO LINENSE

De um modo geral, pode-se dizer que o Linense não decepcionou na sua partida frente ao Santos. Teve ocasiões de ouro para igualar o marcador, mas a fatalidade conspirou para que o onze de Lins não chegasse a realizar esse intento. Seguramente por duas vezes Washington e Americo, respectivamente, pela sua afoiteza, deixaram de contribuir para o sucesso da equipe interiorana, quando com a bola nos pés, dentro da area, a desperdiçaram infantilmente.

Analisando-se, no entanto, a parte tatica, podemos asseverar que o onze nesse aspecto se houve bem. Mostrou-se com uma defesa segura, solida e quase que intransponivel, e com um ataque que soube operar bem, com infiltrações perigosas, explorando, sempre, os flancos. Coube a Geraldo, como "pivô" da intermediaria, as honras de o numero um do Linense, sabendo, com a mesma proficiencia com que se houve na anulação de Valter, armar o ataque através de Prospero e Alemão, ambos jogando quase sempre no miolo do campo. Com isso, procurava Geraldo levar a bola à frente, num trabalho de certa forma produtivo, acentuando-se esse trabalho no periodo derradeiro.

Mas, para tanto, sempre contou com a colaboração pratica e eficiente de Prospero, que procurava fazer a cobertura. Alemão foi uma especie de coadjuvador de meia na armação do ataque, com a vantagem de que, sem permanecer estatico, ia para a frente com o escopo de servir a seus companheiros, principalmente, a Americo e Washington, dois valores de inegaveis recursos tecnicos.

No setor defensivo, Frangão, Geraldo, Fuad e Noca, tiveram saliente trabalho. Rui não decepcionou, mas leve-se em conta o fato deste jogador ter sob sua custodia o elemento mais perigoso do Santos, que o obrigou, pelos constantes recuos, acompanha-lo nos lances. Mesmo assim, teve um desempenho satisfatorio. O certo é que a peça se houve de maneira correta, numa harmonia de movimentos continuos, procurando destruir e, por intermedio de Geraldo, dar melhor vida ao ataque. Em sintese, o Linense mesmo na qualidade de "caçula", mostrou, no inicio deste certame, o quanto poderão fazer seus jogadores, que aos poucos se sincronisam e se agigantam. Pela produção que tiveram, numa partida em que não descansaram em momento algum, um empate, se não houvessem falhas de seu ataque, chegaria a ser o melhor premio à sua conduta.

Vejam na proxima sexta-feira o "ABC" de Maurinho numa reportagem de SOLANGE BIBAS

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	COLOCAÇÕES
CORINTIANS . . 4 XV DE PIRACICABA . . . . . 3 Local: Piracicaba	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Vermelho, Baltazar, Carbone e Mario. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Santo Cristo, Rodriguinho. Xixico. Alvaro e Valter.	Xixico (2), Claudio (2), Santo Cristo, Goiano e Idario.	Cr$ 197.720,00 Juiz: Otavio Richter (mau)	Claudio transformou em gol um penal que não existiu e foi mal acusado pelo juiz.	O Corintians está com 0 pontos perdido e o XV com 6.
PONTE PRETA . 0 PORT. SANTISTA 0 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Rodrigues; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansen. PORT SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair II; Procopio, Cornelio e Olegario; Afonsinho, Claudio, Joel. Canhotinho e Sabu.	Não houve.	Cr$ 64.930,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	A Ponte, atuando com comodismo, deixou a Portuguesa se aprumar e, depois, mesmo se desesperando, nada conseguiu.	A Ponte está com 5 pontos perdidos e a Port. Santista com 7.
GUARANI . . . . 3 NACIONAL . . . 2 Local: Com. Souza	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Ponce, Nonô, Romeu, Renato e Araraquara. NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Wallace, Helio Leite e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, China e Elson.	Romeu, Nonô, Paulo, Ponce e Elson (penal).	Cr$ 55.605,00 Juiz: Dante Rossi (pessimo)	O segundo tento do Guarani foi feito em impedimento, enquanto que o penal marcado pelo arbitro, não existiu.	O Guarani continua com 0 pontos perdidos e o Nacional com 6.
SANTOS . . . . 2 LINENSE . . . . 1 Local: Santos	SANTOS — Manga, Helvio e Feijó; Nenê, Formiga e Zito; Nicacio, Valter, Hugo, Vasconcelos e Tite. LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Frangão, Geraldo e Fuad; Alfredinho, Americo Washington, Prospero e Alemão.	Hugo, Tite e Washington.	Cr$ 72.620,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Pretendendo atrasar a bola ao goleiro, Nenê, na primeira fase, quase decreta a queda de seu arco, com potente chute que bateu na trave.	O Santos está com [illegible] pontos perdidos e o Linense com 7.
SÃO PAULO . . . 1 JUVENTUS . . . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Pirani; Bauer, Alfredo e Turcão; Maurinho, Negri, Albella, Ranulfo e Teixeirinha. JUVENTUS — Valter, Diogo e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Isabelino, Harvel, Bazão, Zezinho e Castro.	Albella.	Cr$ 196.105,00 Juiz: André Garcia (mediocre)	O arbitro deixou de apitar uma penalidade maxima visivel contra o Juventus quando Nesio carregou ilicitamente Maurinho.	O São Paulo está com 1 ponto perdido, o Juventus com 8.
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 XV DE JAÚ . . . 3 Local: Jaú	PORT DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho. Edmur e Genê. XV DE JAÚ — Inocencio. Servilio e Almir: Enzo, Tulio e Can Can; Guanxuma, Nestor, Silas, Beto e Reis.	Julio, Genê (2), Reis, Beto e Silas.	Cr$ 49.140,00 Juiz: João Etzel (bom)	Não houve fatos de grande importancia a destacar. Os lusos deixaram escapar o triunfo momentos antes do final.	A Portuguesa está com 7 pontos perdidos, o XV com [illegible].
COMERCIAL . . 4 IPIRANGA . . . 2 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Ciello e Lamparina; Elpidio, Saverio e Alan; Alcino, Bota, Nardo, Dino e Nelsinho. IPIRANGA — Valentino, Giancoli e Valdemar: Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Elzo, Zé Carlos, Geraldo, Bianco e Paulo.	Bota (2), Nardo (2), Bianco e Elzo.	Cr$ 32.365,00 Juiz: Mario Gardelli (otimo)	Geraldo estreou na equipe do Ipiranga. Nada mais a destacar. COLOCAÇÃO	O Ipiranga tem 6 pontos perdidos. O Comercial, 8.

ERRO TATICO NO XV DE JAU

Dada como favorita, de um favoritismo moderado mas suficiente, a esquadra quinzista entrou no campo com diversos fatores a patentear um estado psicologico que, longe de evidenciar aquele favoritismo, pendeu por retratar a disposição inversa, de todo quadro que se sente inferiorizado nos prognosticos. De fato, apontado como provavel vencedor, o conjunto auri-verde, ao invés de fazer disso um handicap valiosissimo, preferiu olvidá-lo, adotando um sistema tatico com evidentes traços defensivos, quando todo mundo pensava que sua configuração em campo, fosse desenhar os contornos de um quadro com ganas de liquidar logo a partida. Tal sistema concretizou-se com o recuo de Beto e a falta de mobilidade da intermediaria, estatica no centro de sua posição, sem nunca operar o avanço de um homem para aproveitar o recuo daquele vanguardeiro.

Foi com essa surpreendente tatica, que o XV de Jaú atravessou todo o primeiro tempo. O recuo de Beto foi a nota evidente em todo este tempo, não só pelo enfraquecimento da vanguarda, como pela valvula enorme que abriu no meio do campo, deixando Brandãozinho completamente livre. O meia esquerda recuou, e não marcou o centro-medio luso, que pôde pressionar como verdadeiro sexto atacante. As descidas eram todas feitas pelo setor esquerdo, com Reis. Este pode passar sempre por Santos, à base de velocidade e proporcionar fundo avanços sobre a meta de Lindolfo. Assim unilateral sempre, com uma defeituosa armação defensiva, e uma unica formula atacante, o XV não poderia produzir muito mais, do que produziu. Onde a tecnica faltava, era posto em ação o suor e a valentia, e, dessa forma, a Portuguesa, melhor concatenada em suas linhas, não alcançou uma vantagem muito grande, na primeira etapa.

No tempo final, Renganeschi ordenou a Beto que se adiantasse. Como o sistema luso viesse todo ele embasando-se em Brandãozinho, e como o avanço de Beto produzisse uma maior preocupação defensiva nesse jogador, o XV deslanchou em campo, com todo vigor, sua personalidade e disposição que deveria ter existido desde o primeiro tempo.

Todavia, o acerto tatico veio acompanhado de desencontro individual. Servilio começou a falsear na zaga, a intermediaria, em virtude dessa intranquilidade no seu reduto final, atuou nervosa, e todo o trabalho mais ou menos bom dos onze homens na primeira etapa, foi decaindo aos poucos. Somente quando a partida agonizava, e o resultado era favoravel aos lusos, é que acordaram. Veio o natural panico, todo mundo foi para frente, e o empate, por fim, apareceu, para alivio da coletividade quinzista. Em resumo: o XV não soube aproveitar o estado psicologico dos lusos, e perdeu um largo tempo, com o recuo de Beto. Quando acertou sua estrategia, decaiu individualmente. Mas, como premio ao suor dispendido, o empate os livrou da derrota.

MAIS TRABALHO PARA O DEP. DE ARBITROS

MAIS UM NA MIRA — Dante Rossi fez o diabo, sabado, em Comendador Souza. Primeiramente, confirmou o segundo gol do Guarani, assinalado em evidente impedimento por Nonô, que já se encontrava nessa posição quando o centro-medio veio da esquerda. Depois, "inventou" um penal de Saraiva em Sampaio. E, na segunda fase, tivemos, na area nacionalista, pelo menos três ou quatro lances duvidosos, de trancos, toques e outras "cositas mas" que o apitador... não viu. Houve rixas entre os jogadores, discussões e até agressões (de Nino em Nonô) sem que o apitador tomasse uma medida drastica. Limitou-se a advertir e só.

ESTREANTE INDECISO — André Garcia não influiu no marcador do prelio São Paulo vs. Juventus. Mas não foi um bom juiz. A começar com aquele truncamento de lance, na primeira fase, quando Valter cobrou o impedimento para Arnaldo e este trancou, até perder para Maurinho. A bola estava em jogo. No segundo periodo, não viu, por má colocação, um penal claro de Nesio em Maurinho, enquanto andou invertendo a ordem das faltas. Muitas destas foram favoraveis ao Juventus, mas o juiz as deu para o São Paulo, inclusive um visivel empurrão de De Sordi em Castro. Até parecia que os quadros não tinham trocado de campo. A verdade é que falta-lhe experiencia, carece de maior personalidade. Ainda não está apto para dirigir um classico.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS — Tambem os bandeirinhas de domingo no Pacaembu andaram cometendo varios erros. Aquele do lado das populares no primeiro tempo, deixou de punir dois clamorosos impedimentos, um de Teixeira, outro de Maurinho. No periodo final, em certo momento, Teixeira não estava "fora de jogo", porem o auxiliar assinalou. Entretanto, este sempre andou melhor que aquele. Muitos pecados dos arbitros cabe diretamente a estes homens.

MUITA PACIENCIA — Caetano Bovino, em Campinas, foi o homem das advertencias. Cansou de chamar à ordem os jogadores, com muita teatralidade, nenhum respeito e nenhuma punição. Chamou às falas o massagista da Portuguesa santista, primeiro por atirar gelo no campo e depois por ir socorrer Claudio sem autorização. O principal, porem, não viu. Foi o "bandeirinha" das arquibancadas, que deixou passar alguns impedimentos escandalosos da Ponte, alguns deles em seu nariz. Bovino viu e apitou um ou dois, mas nem assim se chegou ao homem.

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

ANTES... E DEPOIS

1 — ANTES: tabu é tabu, Escrita é escrita. A tradição de nunca ser derrotado deveria ser mantida a todo custo. Assim pensavam os piracicabanos. O Corintians vinha de decepcionante atuação contra o Juventus. Se, em outras oportunidades, em que sua moral era de ferro, saira derrotado, como não o seria agora, que não aparecia tão forte?

1 — DEPOIS: Enjoado de lá ir tantas vezes, sem conseguir o triunfo, os Mosqueteiros fizeram das tripas, coração, e suplantaram a barreira que parecia intransponivel. Acabou-se o tabu. Foi mudada a escrita. O galo foi alvinegro, sim. Mas... da Capital.

2 — ANTES: Fora de casa, a Ponte pegou o Juventus e goleou: 7 a 1. Estufou o peito. Pensou ser a maior. Nem se lembravam do compromisso contra a Portuguesa santista. Se fora, eles batiam de sete, na casa deles, de quanto não seria? Enfim, iriam apenas recolher dois pontinhos.

2 — DEPOIS: A mascara grudou, a tentação de fazer classe acabou com impeto do quadro, e o clube teve de recolher apenas um ponto, dando o outro ao seu antagonista. Esqueceram-se, os pontepretanos, que os sete a um tinham acontecido antes de a mascara aparecer. Depois...

3 — ANTES: — Vencendo, com dez homens, e em campo contrario, ao Nacional, o prelio contra o Juventus, no Pacaembu, aparecia para os tricolores, como autentica carne assada. Não se pensava na vitoria: pensava-se na contagem com palpites que variavam de seis a doze a zero...

3 — DEPOIS: — Se não é Poy com duas defesas miraculosas aqueles doze a zero teriam se transformado em onze... com um algarismo para cada bando. O São Paulo passou baixo, com os grenás. Ganhou por um a zero, e olhe lá! Os torcedores que foram gozar o baile, em Pacaembu, de lá sairam xingando os musicos...

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

JUNDIAI CONFIA NO PAULISTA

O campeonato do Interior vai se iniciar e, enquanto isso não se dá, os clubes vão afiando suas equipes, contornando e aplainando as arestas ainda existentes, de modo a fazerem boa figura no certame interiorano. O Paulista de Jundiai, por exemplo, não deixa passar uma unica oportunidade, enfrentando mesmo, em treinos, os maiores da Capital, como se deu ante o Palmeiras. Perdeu por um escore quilometrico, mas não se desesperou, não se diminuiu. Contrariamente, observou as peças ainda frageis, procurando entrosá-las melhor, num trabalho persistente e que só poderá dar bons resultados.

Tanto que realizou jogos no sabado e domingo, colhendo vitorias interessantes, ante o Estrela da Saude e Velo Clube Rioclarense, ambos, aliás, disputantes do torneio de acesso. O gremio do Jabaquara foi goleado por 6 a 2 e o de Rio Claro perdeu por 2 a 1. Está, portanto, o Paulista em condições de bisar e até ultrapassar sua campanha do campeonato passado, quando chegou a disputar as semifinais, embora ainda pecando em alguns setores do quadro.

O trio final parece-nos a peça mais firme, com Nicanor e Martinelli em primeira plana, convindo que se adote imediatamente uma formula para a intermediaria e para o ataque, sem maiores modificações, a fim de que possam, até a competição, estarem os valores individuais mais sincronizados. Agostinho, por exemplo, é ponta esquerda e deve ser mantido neste posto, onde rende muito melhor. Todavia, o Paulista possui uma direção tecnica, que deve conhecer bem os elementos de que dispõe e, assim, formar uma equipe em condições de disputar palmo a palmo com os outros fortes esquadrões das outras series o direito de subir à Primeira Divisão.



LUTOU MUITO O XV

MAS FALTOU-LHE HOMENS DE AREA

Em seus dominios todos o conhecem. O Corintians já havia perdido lá e os outros "grandes" conheciam a dificuldade de se suplantar o XV de Novembro, no estadio da Rua Regente Feijó. Ainda domingo ultimo, o XV foi aquele mesmo adversario aguerrido e sem complexos que todos conhecem. Vindo de um empate frente ao São Paulo no Pacaembu, deixando trêmula a bandeira tricolor, não seria dificil vencer o Corintians contando com os fatores campo e torcida. E realmente esta foi a disposição dos quinzistas durante todo o transcorrer da peleja. Sem nunca se entregar, sem perder o estimulo de sua torcida, mesmo quando derrotado por 2 a 0, o esquadrão piracicabano foi sempre dificil, deixando o Corintians "engolir sêco" os 4 a 3 que lhe desceram pela garganta.

O assedio inicial do campeão, entrando com Carbone visivelmente deslocado pela esquerda fez com que o sexteto defensivo quinzista improvisasse um sistema de marcação: — Armando não poderia abandonar seu posto para perseguir o meia esquerda. Ficou sobre Mario. Pepino, por sua vez teve Baltazar dentro da area e Idiarte tinha Carbone para vigiar. Tanga, teve contra si o inesperado avanço de Vermelho, tendo que prescindir de alimentar o seu ataque, enquanto que Olavo, não pretendendo abandonar o setor esquerdo às vezes dava liberdade a Claudio, como aconteceu no primeiro gol corintiano.

Esteve desarvorada a defesa quinzista, lutando alem de suas forças, deixando de lado qualquer sistema previo para defender-se de qualquer maneira, fato que por vezes propiciou em situações caoticas para o arco de Fernandes. O ataque ressentindo-se nitidamente da ausencia de Moreno, lançava Rodriguinho como ponta de lança, tambem pela direita enquanto Santo Cristo, vendo a defesa, no primeiro periodo, em polvorosa, recuava para dar auxilio aos seus companheiros, facilitando a tarefa de Roberto. Alvaro não recuou muito, preferindo esperar a oportunidade de um contra-ataque divisando Valter que permanecia quase sempre diante do arco de Cabeção, junto de Xixico. Rodriguinho, contudo, era anulado por Olavo, que a esta altura já havia invertido a marcação com Roberto.

Na segunda fase, embora contando com maior disposição de seus homens em tirar a desvantagem do marcador, persistiram as falhas de Rodriguinho que jogava mal como elemento de area e mesmo Xixico procurando atrair Olavo ou Homero para fora da area corintiana nada conseguia. A unica alteração consistiu na inversão do jogo de Santo Cristo que derivou definitivamente para a meia ou para o centro. Poucos efeitos surtiram tais mudanças, conseguindo o XV dois gols fortuitos, sem que resultassem de planos engendrados ou tentos construidos.

Lutou heroicamente, não há duvida, o XV de Novembro e no final reclamando do juiz procurou justificar um resultado adverso. A melhor explicação, todavia, reside na ausencia de Moreno como emerito ponta de lança e a derrota desaparece como passagem desagradavel quando se lembra que o XV empregou o maximo de seus esforços e leoninamente.

PLACARDES

SÃO PAULO (sabado) — Guarani, 3 vs. Nacional, 2; JAU — XV, 3 vs. Port. de Desportos, 3; RIO DE JANEIRO — Vasco, 4 vs. Botafogo, 1. SÃO PAULO (domingo) — São Paulo, 1 vs. Juventus, 0; Comercial, 4 vs. Ipiranga, 2; SANTOS — Santos 2 vs. Linese, 1; PIRACICABA — Corintians, 4 vs. XV local, 3 — CAMPINAS — Ponte Preta, 0 vs. Port. Santista, 0; RIO DE JANEIRO — Fluminense, 3 vs Flamengo, 2; Bangu, 0 vs. Bonsucesso, 0; América, 4 vs Portuguesa, 2; Olaria 4 vs. Canto do Rio, 0; São Cristovão, 1 vs. Madureira, 1; SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: — Rio Preto, 2 vs Monte Azul, 1; SÃO CAETANO DO SUL — São Caetano, 0 vs Estrela da Saude, 1; ARARAQUARA — Ferroviaria, 2 vs Catanduva, 2; TUPAN — Tupan, 1 vs. Ada, 1; BEBEDOURO — Internacional, 1 vs. América, 1; JUNDIAI — Paulista, 2 vs. Velo Clube, 0; ARACATUBA — São Paulo, 2 vs. Bandeirante, 0; SALTO — Saltense, 1 vs. Primavera, 0; MARILIA — São Bento, 1 vs. Corintians, 0; MATAO — Mixto do Palmeiras, 9 vs. Seleção de Matão, 0; PORTO ALEGRE — Floriano, 3 vs. Cruzeiro, 3; Grêmio, 2 vs. Aimoré, 0; Renner, 6 vs. Força e Luz, 0; Internacional, 2 vs. Flamengo, 1; RECIFE — Sport Clube Recife, 4 vs Santa Cruz, 2; ESTOCOLMO — Suécia, 4 vs. Finlandia, 0; OURINHOS — Ourinhense, 5 vs. Garça, 2; SANTIAGO — Universidade, 1 vs. Universal Catolica, 0; ESCOCIA — Airdrioninans, 2 vs. Celtic, 1; Clyde, 4 vs Stirling Albion, 1; Dundee, 1 vs. Partik Tristle, 1; East Fite, 2 vs Aberdeen, 0; Hearts, 2 vs. Raith Rovers, 0; Falkirk, 4 vs. Queen of The South, 1; Glasgow, 5 vs Hamilton, 1; St. Mirren, 2 vs Hibernian, 2.

NO TURNO DE 52 FOI ASSIM

Amanhã, no Pacaembu, estarão frente a frente Corintians e Nacional. E será interessante relembrar o que foi esse jogo no turno do campeonato de 52. Eis os dados:

CORINTIANS 7 vs. NACIONAL 1 — Local: — Com. Souza — Arbitro: Amaral Sobrinho — Renda: Cr$ 161.875,00.

FORMAÇAO DOS QUADROS: — CORINTIANS — Gilmar, Homero e Clavó; Idario, Goiano e Julião; Claudio Gatão, Baltazar, Carbone e Mario — NACIONAL — Seco, Nino e Pavão; Helio Leite, Helio Ferreira e Riveti; Noronha, Eduardinho, Paulo, Sampaio e Elson.

MARCADORES — Paulo, Claudio (2), Baltazar, Carbone (2), Gatão e Nino (contra).

JOGOS

AMANHA
No Pacaembu:
CORINTIANS vs. NACIONAL
Em Jaú:
XV DE JAU' vs. XV DE PIRACICABA

INEXISTENTE A FALTA QUE ORIGINOU O 3.o GOL

"Vencemos e isto é o que pode interessar em primeiro plano. Entretanto, apesar da satisfação do triunfo, não posso esquecer os erros da arbitragem, principalmente aquele que deu origem ao terceiro gol do XV de Novembro de Piracicaba. O arbitro assinalou um tiro indireto contra o Corintians, alegando que houvera "jogo perigoso" de um nosso defensor, quando tal não aconteceu. Residiu aí, a meu ver, uma das grandes falhas do apitador. O jogo foi duro, dificil, como já esperavamos, mas temos a grande alegria de voltar vitoriosos e na liderança do campeonato." Palavras de ALFREDO INACIO TRINDADE.

CONCURSO DE RENDAS

VEJAM NA EDIÇÃO DE SEXTA-FEIRA O VENCEDOR DESTE CONCURSO

CONCURSO DE GOLEADORES

DOZE VENCEDORES HAVERÁ SORTEIO

Esta semana nada menos de doze concorrentes acertaram o nosso concurso de gols, apontando Albella como o marcador do tento sampaulino, acertando portanto. De acordo com o regulamento do nosso concurso os doze acertadores deverão emparecer a nossa redação, hoje — terça-feira — às 15 horas para o sorteio que efetuaremos afim de premiar um destes com MIL CRUZEIROS. Foram os seguintes os acertadores: Ataulfo Mendes Evangelista, Nicola Lemonaco, Antonio Elud, Raphael Garcia Moreno, Antonio Garcia Peres, José Bernardo Faria, João J. Lima, Angelo Bruno, Francisco Gonçalves, Antonio Fadel, Antenor Lucchinini e João de Carvalho Sobrinho. Desde que compareçam pelo menos dois acertadores faremos o sorteio em nossa redação.

No cofre, aguardando o felizardo

TRINTA MIL CRUZEIROS

Você já pensou, leitor, em ganhar "de mão beijada" trinta notas novinhas de MIL CRUZEIROS cada? Pois é isto que estamos oferecendo nesta semana, alem de mais outros dois premios, que nem de consolação podem ser chamados, uma vez que são mesmo autenticas "barbadas". Vejam só a relação:

30.000 cruzeiros para o vencedor ou vencedores dos escores de todas as partidas constantes do Cupão;

1.000 para o leitor que acertar ou mais se aproximar da renda do prélio entre Portuguesa de Desportos vs. Santos. A oportunidade é dupla, pois os leitores encontrarão a pergunta nos Cupões de terça e sexta-feira;

1.000 para quem acertar os goleadores do Santos, na peleja ante a Portuguesa de Desportos.

Outro trabalho não terá o votante, se não o de adquirir o MUNDO ESPORTIVO, recortar e preencher o Cupão, de modo legivel e sem rasuras, colocando-o, dentro dos seguintes prazos, em qualquer das urnas abaixo:

ATE' SABADO, A'S 11 HORAS:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, térreo;

ATE' SABADO, A'S 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Celso Garcia, n. 390 (Brás); CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro 107 (Penha; AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Av. Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca; BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa); BANCA DE JORNAIS, Largo São José do Belem.

ATE' DOMINGO, A'S 12 HORAS:

CAFE' CINELANDIA, Av. S. João esq. de Dom José de Barros; BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, esq. de Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao edificio da Light; BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia; BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esq. da Praça da Sé; BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja, próximo ao viaduto.

NINGUEM ACERTOU AS CONTAGENS — Mais uma vez nosso concurso de placardes ficou acumulado. A rodada foi toda cheia de imprevistos, com resultados fora de quaisquer prognósticos, acarretando, com isso, a queda de todos os participantes do concurso. Dos milhares de cupões recebidos, apenas quatro leitores conseguiram acertar dois resultados. Desses, o mais concorrido foi o do Guarani. Os quatro leitores enviaram o palpite de três a dois para o Bugre. Os demais resultados que foram acertados, variaram entre São Paulo vs. Juventus, Linense vs. Santos. Assim, mais uma vez, ficou acumulado nosso concurso. A rodada foi ingrata e não deve ser, porisso, levada em conta de um possivel esmorecimento. Continuem mandando seus cupões.

CUPÃO

RODADA DE 23—8—1953

PORT. DESPORTOS . . vs. SANTOS . . . .
LINENSE . . . . vs. PALMEIRAS . . . .
XV DE PIRACICABA . . vs. IPIRANGA . . . .
PORT. SANTISTA . . . vs. NACIONAL . . . .
VASCO . . . . vs. BONSUCESSO . . . .
OLARIA . . . . vs. PORTUGUESA . . . . . .

QUAL A RENDA DO JOGO PORT. DESPORTOS vs. SANTOS? . . . .
. . . .
(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? . . . .
. . . .

TEM SUGESTÕES A FAZER PARA NOVAS SEÇÕES? . . .
. . . .
. . . .

VOTANTE . . . .
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(Rua e numero)

LOCALIDADE . . . .
(Cidade e Estado)

O QUE TANTO SE TEMIA ACONTE-CEU À PONTE!

CONFIOU DEMAIS EM SEU PROPRIO PODERIO E PAGOU CARO POR ISSO. URGE RECONHEÇAM SEUS JOGADO-RES QUE NÃO HÁ ADVERSARIOS FRACOS NO ATUAL CERTAME

TORRARAM A TORCIDA

ALBELLA
NICACIO
NENÊ
NINO
VALTER
PAULO

PADECE O SANTOS DOS MALES DE UMA GRANDE EQUIPE

Texto interno



SÃO PAULO

BAUER

AINDA NÃO CONSEGUIU

RECUPERAR A SUA ANTIGA E BRILHANTE FORMA

CASIMIRAS NOBIS

SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE

BENJAMIM CONSTANT 48